

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

GLEYDSON MONTEIRO DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DO PIBIC DA UFAL:  
CONSTRUINDO A IDENTIDADE, A IMAGEM E A COMUNICAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

MACEIÓ – AL

2021

GLEYDSON MONTEIRO DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DO PIBIC DA UFAL:  
CONSTRUINDO A IDENTIDADE, A IMAGEM E A COMUNICAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Relações Públicas, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Relações Públicas.

Orientação: Profa. MSc. Berenice Correia  
Costa Pimentel

MACEIÓ – AL

2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586a Silva, Gleydson Monteiro da.

Uma análise do processo histórico do PIBIC da Ufal: construindo a identidade, a imagem e a comunicação institucional / Gleydson Monteiro da Silva. – 2021.  
97 f.:il.

Orientadora: Berenice Correia Costa Pimentel.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 92-97

1. BIPIC – Ufal – História . 2. Comunicação institucional. 3. Relações públicas.  
4. Comunicação organizacional. I. Título.

CDU: 659.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)  
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)  
Curso de Relações Públicas  
ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas  
(antigo bacharelado em Comunicação Social – hab. Relações Públicas)

Aos 09 (nove) dias do mês de julho de 2021, das 16h30 às 18h, realizou-se no Curso de Relações Públicas (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na plataforma Google Meet, a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado "UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DO PIBIC DA UFAL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE, A IMAGEM E A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL", do graduando GLEYDSON MONTEIRO DA SILVA, matrícula 13113133, do Curso de Relações Públicas (antigo curso de Comunicação Social - habilitação Relações Públicas), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pela Profa. Dra. Sandra Nunes Leite (1º examinador), Esp. Edsamy Dantas da Silva - Relações Públicas e Produtor Cultural da Ufal (2º examinador) e da Profa. Voluntária Msc Berenice Correia Costa Pimentel (orientadora). Após exposição oral, sintetizando o TCC, o graduando foi arguido pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

( x ) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 10. A versão final deverá ser entregue na secretaria do curso, seguindo as exigências por esta indicadas.

( ) Reprovado

( ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo a graduanda entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a \_\_\_ dias úteis.

Subscrevemo-nos,

Berenice C.C. Pimentel

(orientador)

Sandra Nunes Leite

(1º examinador)

Edsamy Dantas da Silva

(2º examinador)

Dedico minha graduação aos meus pais, minha mãe Glorineide Maria e meu pai Edvaldo Monteiro, aos meus irmãos Erico, Guilherme, Edvaldo e Fernanda.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus ídolos: meus pais, minha mãe Glorineide Maria e meu pai Edvaldo Monteiro, que transmitiram valores fundamentais e com amor e zelo me encaminharam pelo caminho da honestidade, bondade e perseverança.

Ao meu irmão mais velho Erico Monteiro, o primeiro Doutor da família, meu maior exemplo de garra e superação.

Aos meus irmãos, Guilherme Monteiro, Edvaldo Monteiro e Fernanda Maria, por terem me apoiado nas horas difíceis e me incentivaram a não desistir dos meus sonhos.

Aos meus sobrinhos, Pietro, Gabriel, Adryan, Vitória e Elis, que compreenderam a minha ausência nos últimos anos.

Aos meus amigos Gideoni Salviano, Jenniffer Queiroz, Vivian Emanuela, Aline Dias, Danielly Bezerra, Cairo Martins, Antonio Klebson, Francielle Mayce, Lucinelma Santos, Aryanna Silva, Ayllana Leal, Jacqueline Cavalcante, Andreia da Silva, Adolfo Costa, Rayany Sanayla, Virgínia Ferreira, André Silva, Lígia Ferreira, Nadja Cris, Edja, Samuel Othon e Samy Dantas. Obrigado pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas.

Gostaria de agradecer imensamente à minha orientadora e mentora, Berenice Correia Costa Pimentel, por ter acompanhado a minha jornada acadêmica e profissional de perto e por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço a Universidade Federal de Alagoas, pela oportunidade de fazer o curso de Comunicação Social - Relações Públicas, que me expandiu os horizontes. Que ela siga firme na missão de oferecer educação pública e de qualidade aos seus milhares de alunos e mantenha-se forte em meio às dificuldades. Agradeço por me oferecer professores dedicados, em especial a Profa. Dr<sup>a</sup> Sandra Nunes Leite. Sou grato também à direção, à equipe administrativa, em especial a Josenilda Cavalcante. Aos trabalhadores da limpeza e demais colaboradores da Instituição.

“Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem”.

(Zygmunt Bauman, 2000)

## RESUMO

A Iniciação Científica, além de promover a ascensão acadêmica dos alunos de graduação, estimula também o seu ingresso na pós-graduação. O trabalho em tela objetiva analisar o processo histórico da Iniciação Científica da Universidade Federal e as suas contribuições na consolidação da identidade, da imagem e da comunicação institucional. Enfatizamos que o processo para a construção da missão, da visão e dos valores da instituição estão atrelados à gestão estratégica das relações públicas, através da comunicação institucional. A metodologia desenvolvida envolveu uma análise descritiva da evolução histórica do referido programa, com base nos anais dos encontros de Iniciação Científica, nos relatórios institucionais da instituição e do CNPq e nos relatos de matérias publicadas no site da Ufal e outros, enfatizando a relevância da IC na vida acadêmica de jovens cientistas. A memória histórica da IC iniciou-se na UFAL em 1990, em parceria com a UFS, com apenas 35 bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-MCT). Atualmente, no ciclo 2020-2021 o programa já conta com 297 bolsas do CNPq, 8 bolsas Pibic Af, 151 bolsas da Fapeal, 360 bolsas da Cota institucionais (Pibic Ufal) e 8 bolsas institucionais (Pibic Ufal Af). Esses dados retratam que as políticas de pesquisa científica desenvolvidas pela Ufal estão colhendo frutos consolidados em novos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Pibic, Ufal, Relações Públicas, Identidade e Imagem Institucional

## **ABSTRACT**

The Scientific Initiation, in addition to promoting the academic rise of undergraduate students, also stimulates their entry into graduate school. The work on screen aims to analyze the historical process of scientific initiation of the Federal University and its contributions in the consolidation of identity, image and institutional communication. We emphasize that the process for the construction of the mission, vision and values of the institution are linked to the strategic management of public relations, through institutional communication. The methodology developed involved a descriptive analysis of the historical evolution of this program, based on the annals of scientific initiation meetings, the institutional reports of the institution and CNPq and the reports of articles published on the website of Ufal and others, emphasizing the relevance of scientific initiation in the academic life of young scientists. The historical memory of scientific initiation began at UFAL in 1990, in partnership with UFS, with only 35 scholarships funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq-MCT). Currently, in the 2020-2021 cycle, the program already has 297 CNPq scholarships, 8 Pibic Af scholarships, 151 Fapeal scholarships, 360 institutional cota scholarships (Pibic Ufal) and 8 institutional scholarships (Pibic Ufal Af). These data show that the scientific research policies developed by Ufal are reaping consolidated fruits in new researchers.

**Keywords:** Pibic, Ufal, Public Relations, Identity and Institutional Image

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Site do sistema Pibic.....	31
Figura 2 - Composto da Comunicação Integrada.....	44
Figura 3 - Card de Divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica.....	78
Figura 4 - 1º Publicação no instagram da divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica da Ufal.....	80
Figura 5 - 2º Publicação no instagram da divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica da Ufal.....	80

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Métodos utilizados para coleta e análise de dados.....	57
---	----

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Distribuição de bolsas de Iniciação Científica/CNPq.....	24
Tabela 2 - Quantitativos de trabalhos do Pibic apresentados na SBPC/JNIC.....	34
Tabela 3 - Instituições e Entidades participantes da 70° Reunião Anual da SBPC.....	38
Tabela 4 - Quantitativo de participantes da Programação Científica.....	38
Tabela 5 - Evolução de bolsas do Pibic/Ufal.....	58
Tabela 6 - Projetos Pibic/Ufal 2013 - 2020.....	61
Tabela 7 - Demanda de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal.....	61
Tabela 8 - Demanda de Projetos do Pibic da Ufal.....	63
Tabela 9 - Número de trabalhos apresentados nos Encontros Pibic.....	69

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Af - Ações Afirmativas

BIC - Bolsas de Iniciação Científica

CESMAC - Centro Universitário de Maceió

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSUNI - Conselho Universitário

CPq - Coordenação de Pesquisa

CURA - Conselho de Curadores

EXPT&C - Exposição Técnico Científico

FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

FIEA - Federação da Indústria

IC - Iniciação Científica

IES - Instituição de Ensino Superior

IFAL - Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Alagoas

JNIC - Jornada Nacional de Iniciação Científica

MICTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

ONGs - Organizações não governamentais

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PROPEP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINTUFAL - Sindicato dos trabalhadores da Universidade Federal

SMTT - Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito

UFAC - Universidade Federal do Acre

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

UNIT - Centro Universitário Tiradentes

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b> .....	21
1.1 O CNPq e a implantação do Pibic .....	22
1.2 Criação da Ufal e o início das atividades de pesquisa .....	27
1.3 Breve histórico do Programa de Iniciação Científica - Pibic na Ufal .....	29
1.4 Encontro de Iniciação Científica da Ufal.....	31
1.5 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC .....	32
1.5.1 O legado científico da 70ª Reunião Anual da SBPC na Ufal .....	35
1.6 Premiações do Pibic da Ufal .....	39
<b>CAPÍTULO 2: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL INTEGRADA</b> .....	42
2.1 Comunicação Institucional, Identidade e Imagem Institucional .....	44
2.2. Comunicação organizacional na Administração Pública.....	48
2.3. Popularização da ciência e divulgação científica.....	50
<b>CAPÍTULO 3: METODOLOGIA</b> .....	53
3.1 Enquadramento Metodológico .....	53
3.2 Lugar da pesquisa.....	54
3.3 Modelo de pesquisa e Tipo e Abordagem (enfoque) .....	54
3.4 Fontes documentais, População e Amostra.....	55
3.5 Variáveis ou Categorias de estudo.....	56
3.6 Técnica de coleta de dados.....	56
3.7 Técnica de Análise de dados .....	56
3.8 Procedimentos para coleta e análise de dados.....	57
<b>CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	58

4.1	Evolução do Pibic na Ufal.....	58
4.2	Fontes documentais: Anais dos Encontros de Iniciação Científica e Relatórios Institucionais do CNPq.....	64
4.3	Matérias sobre Iniciação Científica publicadas no site da Ufal e outros.....	76
4.3.1	Bolsas de iniciação científica beneficiam alunos cotistas.....	76
4.3.2	Ufal premia 160 trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica com Excelência Acadêmica.....	78
4.3.3	Abertura do Congresso Acadêmico do Pibic e Pibiti será nesta segunda(7).....	81
4.3.4	Bolsistas de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica participam de aula magna.....	82
4.3.5	Parceria entre a Ufal e Fapeal reforça a oferta de bolsas de Iniciação científica ... ..	83
4.3.6	Aluna da Ufal recebe prêmio pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional.....	84
4.3.7	Pesquisadores participam do 24° Encontro de Iniciação Científica em Maceió.....	85
4.3.8	Arapiraquense aluno de computação na Ufal é inspiração após chegar a Havard: confira a história.....	86
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>89</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>

## INTRODUÇÃO

As universidades modernas estão diante de um desafio: formar indivíduos envolvidos na fomentação do conhecimento e capacitados na aplicação desses saberes. Esses indivíduos estarão aptos a lidar com o desconhecido, enfrentando o desafio de encontrar novos caminhos e percepções. Para isso, vê-se a necessidade de formular problemas, coletar e analisar dados, chegando-se às suas conclusões. Esse é o mundo científico, conhecido através do envolvimento de alunos em projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores doutores das universidades brasileiras.

Esse estudo pretende analisar o processo histórico de formação e consolidação da Iniciação Científica na Universidade Federal de Alagoas - Ufal, assim como contribuir para o conhecimento histórico sobre a pesquisa científica, retratando a sua Identidade, a Imagem e a Comunicação Institucional. O nosso objeto de estudo é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic, gerenciado pela Propep da Ufal e as suas contribuições para a Identidade, a Imagem e a Comunicação Institucional.

A gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic, a cargo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Propep, conta com a colaboração de docentes de outras universidades (Comitê Externo) e da própria instituição (Comitê Interno), representado por professores doutores todas as unidades e Campus. O Comitê Assessor da Propep possui o compromisso de realizar a interação entre a Pró-reitoria e os docentes das suas unidades acadêmicas ou Campus.

Segundo Teixeira (1977, p. 74), a função da universidade vai muito além da produção de conhecimentos, uma vez que os livros também têm esse propósito. As instituições não devem se preocupar apenas em preservar a experiência humana, os livros também o fazem. Quando se trata de preparar profissionais práticos, a aprendizagem direta também tem esse papel, ainda enfatiza a principal função das referidas:

Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente. O saber não é um objeto que se recebe das gerações que se foram, para a nossa geração. O saber é uma atividade de espírito que se forma lentamente ao contato dos que sabem. (Teixeira, 1935. p. 183)

Tendo em vista que não existem trabalhos realizados na comunidade acadêmica da Ufal sobre a Iniciação e Divulgação Científica, avaliando o processo Histórico do Pibic, o presente estudo justifica-se, devido ao seu caráter inovador no seio da Instituição. O trabalho em referência analisou a trajetória histórica do Pibic, como experiência fortalecedora da identidade e imagem institucional na Universidade. Dessa forma, o tema proposto é inédito.

Segundo Neves, (2000, p.109) “a memória passa a se constituir como fundamento da identidade, referindo-se aos comportamentos e mentalidades coletivas, especialmente aquele orientado por uma perspectiva histórica”. Dessa forma, história e memória são suportes, são bases sólidas e coerentes para a formação das identidades individuais e coletivas.

Segundo Silva (2010), “os memoriais consistem em um trabalho de recordação das experiências individuais que, encarnando as tonalidades sociais, históricas, culturais e afetivas, são fundadas por uma carga axiológica.”. Nesse ponto de vista, lembrar o passado não é meramente reviver, mas refazer, refletir, reconstruir, baseando-se em crenças, opiniões e valores, reavaliando o agora, a partir do outrora.

O ser humano processa essas informações, que são constituídas de acordo com as lembranças propriamente enraizadas no subconsciente, construídas a partir da cultura, das crenças, dos ensinamentos familiares inculcados. Essas lembranças formam uma combinação caracterizada por esses conteúdos homogêneos supracitados, assim, auxiliando na construção de uma memória coletiva. Portanto, os fatos históricos possuem o poder de marcar de forma diferenciada cada um dos indivíduos que os vivem. Dessa forma, a memória é um

processo na construção da identidade, da imagem e dos valores que carecem de legitimidade social, tornando a memória o alicerce para a construção da identidade e da imagem das instituições.

Todavia, Iggers (2010) afirma que “sem pesquisa não pode ser feita nenhuma historiografia séria, e a pesquisa se baseia na pressuposição de uma realidade histórica, mesmo quando ela leva em consideração a complexidade do saber histórico.” Tendo em vista que não existe memória individual isolada, mas coletiva ou social, o trabalho em tela propõe analisar o processo histórico da Iniciação Científica na Ufal, resgatando documentos e registros relativos à sua memória social e histórica.

Goff (1990) destaca a importância do registro documental dessa memória, quando afirma que “Todo o documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não deve ser apenas capaz de discernir o que é “falso”, avaliar a credibilidade do documento, mas também saber desmistificá-lo.” Ressaltamos que a análise documental representa um novo olhar dos fatos históricos, com o propósito de impactar as novas gerações, ressaltando a importância das políticas sociais implementadas pelas instituições, enaltecendo e fortalecendo a sua identidade, bem como a sua missão, visão e valores. Esses fatos também enaltecem a imagem e a reputação institucionais.

Seguindo na mesma linha de pensamento, podemos afirmar e chegar ao entendimento de que as histórias e as memórias contribuem diretamente para a formação da identidade. Por assim dizer, podemos exemplificar que ela pode exprimir uma dimensão cognitiva plural e coletiva correlacionadas com as experiências do indivíduo. Assim, o presente trabalho busca entender qual a importância do Pibic no fortalecimento da identidade e da imagem institucional, ressaltando a valorização da Iniciação Científica no estado de Alagoas e servir de registro do seu impacto na sociedade.

A observação empírica tem demonstrado que muitos dos docentes e pesquisadores da Ufal são egressos do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica/Pibic. Isso demonstra que os objetivos da política educacional, no que diz

respeito à prática científica e das políticas públicas e sociais, estão sendo alcançados no âmbito da instituição.

Diante do exposto, tratamos de problematizar: “Qual o papel da Iniciação Científica na Ufal e quais as suas contribuições para a formação da identidade, da imagem e da comunicação institucional?” Com essa problemática retratamos o processo histórico de formação e consolidação da IC na instituição, contribuindo para o conhecimento histórico sobre a pesquisa científica alagoana e brasileira, assim como, para o resgate da memória da Iniciação Científica da Ufal.

A delimitação geográfica do presente estudo está relacionada com o Estado de Alagoas e sua inserção no desenvolvimento científico da região Nordeste e do Brasil. No que se refere a sua delimitação temporal, definimos a década de 50 do século XX como o ponto inicial da abordagem por considerar a fundação de um grande número de instituições que mudariam decisivamente o panorama da cultura científica do Brasil: SBPC, INPA, IMPA, CBPF, CNEN, CNPq, CAPES.

Com essas ponderações, o objetivo geral deste trabalho é analisar o processo histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal e as suas contribuições na construção da identidade, da imagem e da comunicação institucional. A presente pesquisa deixará um legado para a instituição, registrando o impacto do programa para a sociedade.

Como objetivos específicos, descrevemos a evolução do Pibic; conferimos as fontes documentais potenciais para o fortalecimento da identidade e da imagem institucional, estimulando a política da comunicação institucional e analisamos os relatos de experiências de alunos e orientadores da Iniciação Científica, baseando-se em matérias publicadas no site da Instituição e em outros veículos de notícias.

No capítulo um, trazemos um breve histórico da Iniciação Científica, desde a sua criação pelo CNPq até os dias atuais. Essa linha do tempo retoma os principais acontecimentos até o presente momento, como por exemplo, os eventos que promovem a divulgação científica; os Encontros de IC nas Universidades, especificamente na Ufal e a Reunião Anual da SBPC.

No capítulo dois, relacionamos e apresentamos os conceitos e definições da Comunicação Organizacional Integrada; Comunicação Institucional e sua importância na Identidade e na Imagem Institucional; a Comunicação organizacional na Administração Pública e por último destacamos a importância da Popularização da ciência e divulgação científica.

No capítulo três, apresentamos os processos e técnicas metodológicos trilhados, para a concretização do estudo em pauta. No último capítulo: “Análise e discussão dos resultados”, analisamos a evolução do Pibic na Universidade, filtramos um compilado de informações a respeito dos Encontros de Iniciação Científica e Relatórios Institucionais do CNPq e da Ufal, analisando a sua relevância no cenário da pesquisa científica, e para finalizarmos, analisamos matérias publicadas no site da Ufal e outros, relatando experiências de alunos e pesquisadores da Ufal. Ressaltamos que as referidas matérias enaltecem a importância do referido programa para os alunos da graduação da instituição.

## **CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Para uma melhor compreensão do Processo Histórico da Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas é necessário entender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic, vem sendo estruturado dentro da referida instituição e a nível nacional. O referido programa tem como objetivo principal a formação de estudantes de graduação, capacitando-os na fomentação da pesquisa científica e multiplicação do saber nos cursos de pós-graduação, contribuindo para a valorização da iniciação científica.

Não são poucas as instituições, organizações não governamentais (ONGs) e grupos sociais que têm investido esforços com o objetivo de construir memórias históricas, através de iniciativas de suma importância para o resgate dessa memória institucional, mantendo-a viva, fortalecendo a sua história, as suas raízes culturais e as suas bases, para a fomentação da sua identidade. Segundo Silva:

[...] a memória do homem é constitutivamente social, histórica, cultural e simbólica e, se não há memória puramente individual, reitera-se que a memória é o imbricamento de vozes sociais, engendradas no curso dos processos de socialização pelos quais passam, contínua e permanentemente, as pessoas. (SILVA, 2010).

As vozes sociais estão embutidas nos relacionamentos dos agrupamentos humanos e refletem uma realidade histórica, cultural e afetiva que permeia a memória coletiva e social. A memória coletiva é um processo histórico, pelo fato de contribuir no resgate das lembranças dos grupos sociais e fornecer alimento para a construção de identidades. A memória coletiva torna-se social quando os seus elementos interagem e publicam as suas recordações e experiências.

Diante do exposto, podemos concordar com IGGERS (2010), “sem pesquisa não pode ser feita nenhuma historiografia séria, e a pesquisa se baseia na pressuposição de uma realidade histórica, mesmo quando ela leva em consideração a complexidade do saber histórico.” Esse fato ressalta que o tripé ensino, pesquisa e extensão não podem ser desvinculados. A teoria, a prática e a

ação devem atuar em harmonia para que a sociedade venha usufruir da pesquisa científica de uma forma que atenda às suas necessidades.

O presente capítulo também pretende analisar como a identidade e a imagem da Ufal vem sendo fortalecida, através do citado programa, fomentando a prática científica na instituição. Analisaremos também as estratégias dentro do Pibic que reforçam a política de pesquisa no seio da instituição.

### **1.1 O CNPq e a implantação do Pibic**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi criado em 1951 com o objetivo de institucionalizar a política educacional do estado para a ciência e tecnologia do Brasil, incrementando, amparando e coordenando a pesquisa científica e tecnológica nacional. As políticas de pesquisa do CNPq têm o objetivo de investir na formação de novos pesquisadores, tendo como missão promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil e contribuir na formulação de políticas nacionais de ciência e tecnologia.

O Centro de Memória do CNPq recebe documentos e organiza informações no Fundo CNPq, desde 1951. O acervo do referido centro é constituído por documentos, tais como: papel, fotografias, fita cassete, negativos, microfilmes e outros.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), destinado aos alunos de graduação, através das Bolsas de Iniciação Científica (BIC), existe desde a fundação do CNPq, quando foi criado pela Lei nº 1.310. As referidas bolsas vêm sendo ampliadas a cada ano, com o objetivo de fortalecer e reconhecer os frutos colhidos em jovens pesquisadores graduandos, que têm as suas bases científicas no referido Programa.

Segundo depoimento do ex-presidente do CNPq Carlos Aragão: (Caderno CNPq, 2010), a Iniciação Científica desperta no alunado a sua vocação científica e proporciona o seu primeiro contato com a pesquisa. Ainda acrescenta que, também é:

“é estimulado a ser criativo, consultar bibliografia, buscar diferentes fontes de informação, conversar com pessoas, aprender que pesquisa se faz com o intercâmbio de ideias. Isso proporciona uma riqueza que faz com que ele tenha um rendimento acima da média”.

A partir de 1968 tem início a reforma universitária e a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. As décadas de 1980 e 1990 destacam-se pela política educacional de expansão da pesquisa universitária e, particularmente na década de 1990, a implantação da Iniciação Científica na Ufal. Na visão de Esper Cavalheiro, ex-presidente do CNPq, o grande desafio da instituição é recuperar o seu papel de fomentador do desenvolvimento científico e tecnológico e investir para que o pesquisador faça pesquisa.

Na implantação das Bolsas BICs, as mesmas eram destinadas a um número reduzido de alunos e atingiam pouquíssimas áreas. Segundo Marcuschi (1996), as BICs tiveram uma trajetória irregular por mais de duas décadas. Somente no final da década de 80 que ocorreu um processo de evolução dentro do CNPq, quando se tornaram significativas, constituindo-se num poderoso instrumento de estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic foi oficialmente criado em 1988, quando foi estabelecida uma comissão de trabalho para construir uma proposta de operacionalização das quotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica. A referida proposta baseou-se no cenário nacional da década seguinte, reconhecida por Marcuschi (1996) como o período da Iniciação Científica no Brasil.

Segundo Marcuschi (1996) o Pibic tem sido um grande apoio na formação de jovens pesquisadores no Brasil. A primeira Resolução Normativa nº 005 de 1993 do Pibic, gerou avanços significativos, uma vez que estabelecia acompanhamento e avaliação do programa e previa critérios claros para o ingresso das instituições que viriam a participar do mesmo.

No ano 1994, foi publicada a Resolução Normativa de nº 013, como a segunda normatização do programa, estabelecendo os procedimentos operacionais do PIBIC, permanecendo em vigor até 1996.

Em 1996 foi criado o Grupo de Assessoramento, composto por membros do CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia e das comunidades científica e tecnológica, com o objetivo de assessorar o CNPq nos assuntos referentes à análise de propostas de acompanhamento e avaliação das ações, propondo mudanças e ajustes para o seu aprimoramento.

Também em 1996, o CNPq decidiu avaliar o programa para realizar a revisão conceitual, apresentando propostas de ação para o Pibic. Essa avaliação foi coordenada pelo professor Luiz Antônio Marcuschi e teve a participação de técnicos da Diretoria de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CNPq. Ainda no primeiro semestre de 1996 foi aprovada a Resolução Normativa nº 006, fruto da avaliação do Programa, abrangendo procedimentos operacionais como os relacionados à seleção de bolsistas, projetos, orientadores e ao processo de avaliação. O CNPq delega à instituição a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seu desempenho.

Segundo reportou o presidente do CNPq, no ano de 2001, José Galísia Tundisi, o Pibic tem estimulado modificações no sistema de graduação, uma vez que os estudantes envolvidos em atividades de pesquisas estabelecem uma interação mais estreita com seus orientadores. Esse fato amplia a visão de futuro e o estímulo ao curso de graduação, interferindo em uma participação mais ativa nas aulas formais e conseqüentemente na pós-graduação.

Segue abaixo tabela de distribuição de bolsas de iniciação científica pelo CNPq às instituições brasileiras, no período de 2010 a 2015:

**Tabela 1:** Distribuição de bolsas de iniciação científica/CNPq

ANO	BOLSAS PIBIC/CNPQ
2010	26.771
2011	28.580
2012	28.414
2013	26.668
2014	26.970
2015	27.717

Fonte: <http://cnpq.br/estatisticas1/>

Analisando a tabela acima, verificamos que no período entre 2010 a 2015, mesmo diante das crises orçamentárias, houve um acréscimo de 946 bolsas de iniciação científica, a nível nacional, representando 3,53% de recursos orçamentários em bolsas de iniciação científica. No ano de 2010, o quantitativo de bolsas de iniciação, em âmbito nacional, totalizava 26.771 bolsas. Portanto, 50% do total de bolsas concedidas pelo CNPq foram destinadas ao Pibic.

O Pibic é um instrumento que permite o envolvimento na pesquisa de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação nas instituições, fornecendo apoio teórico, metodológico e financeiro na realização de projetos de pesquisa que contribuam na sua formação acadêmica e profissional. Destacamos que as políticas públicas de iniciação científica do CNPq reafirmam o seu objetivo de investir na formação de novos pesquisadores.

Segundo Tenório (2010), em 2008 o Brasil contabilizava 2.252 instituições de Ensino Superior (IES), sendo 236 públicas e 2.016 privadas. A grande maioria delas, 1060 IES, está situada na região Sudeste. No ano de 2010, o CNPq registrava 26.771 bolsas de Iniciação Científica em todo o país. Cinco anos depois, em 2015, o quantitativo de bolsas sobe para 27.717, ou seja, 946 bolsas, em relação ao ano de 2010.

Em 2010, mais de 50% do total de bolsas concedidas pelo CNPq foram destinadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, ou seja, 26.771 mil bolsas, em âmbito nacional. O citado programa é um instrumento que permite o envolvimento na pesquisa de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, fornecendo apoio teórico, metodológico e financeiro na realização de projetos de pesquisa que contribuam na sua formação acadêmica, social e profissional.

Considerando a disponibilidade de recursos financeiros ao grande número de IES, salientamos que em 2010 a região Sudeste possuía uma maior quantidade de projetos de Iniciação Científica, com 45,4% do total de benefícios distribuídos. Levando-se em conta que a maior participação na produção científica brasileira vem das faculdades públicas, vemos que os projetos de Iniciação Científica estão

presentes em maior quantidade nessas instituições, assim como as verbas para bolsas de Iniciação são também predominantemente destinadas às IES públicas.

Os objetivos gerais do Pibic, estabelecidos na Resolução Normativa nº 006, são: 1 – contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; 2 – contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; 3 – contribuir para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica do País; 4 – possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação; 5 – qualificar os melhores alunos para os programas de pós-graduação; 6 – incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.

No que diz respeito aos bolsistas, os objetivos do Pibic são: a) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico; b) proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; c) possibilitar a diminuição do tempo de permanência do bolsista na pós-graduação; d) despertar no bolsista uma nova mentalidade em relação à pesquisa e prepará-lo para a pós-graduação.

Dessa forma, as ações planejadas para o programa centralizam-se “na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento”, gerando expectativa na formação integral do aluno de graduação, firmando a sua participação ativa no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Todavia, convém ressaltar a importância dos alunos de graduação no processo da iniciação científica, uma vez que além de despertar a vocação científica, o programa também abre portas para a pós-graduação e conseqüentemente para o mercado de trabalho. Ressaltamos ainda que a valorização do aluno de graduação nesse ambiente de iniciação científica é proporcionada através do seu envolvimento em projetos de pesquisa.

Foi observado nos relatórios de avaliação do Pibic nacional que há uma disparidade na distribuição das bolsas entre as faculdades públicas e particulares, sendo que as universidades públicas possuem maior adesão de projetos, assim como, maior número de bolsas.

Segundo Damasceno (1999), a razão para esta disparidade está relacionada com o padrão de qualidade superior que as universidades públicas detêm sobre aqueles obtidos pelas instituições privadas, principalmente no que se refere à atividade de pesquisa. Observa-se, dessa forma, que os benefícios proporcionados pelo Pibic atingem um número ainda restrito de instituições e alunos.

## **1.2 Criação da Ufal e o início das atividades de pesquisa**

A Universidade Federal de Alagoas – Ufal foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito, (1933) de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955) e de Odontologia (1957). A Ufal é uma instituição federal de educação superior pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seu Estatuto e Regimento Geral.

Atualmente a instituição possui estrutura multicampi, com sede no Campus A. C. Simões, localizado em Maceió, no estado de Alagoas. A estrutura multicampi conta ainda com 13 unidades fora de sede, para desenvolvimento de suas atividades fins. O Campus Arapiraca possui 2 unidades de ensino: Penedo e Palmeira dos Índios. O Campus de Engenharia e Ciências Agrárias - CECA, situado na cidade de Rio Largo.

O Campus Sertão, situado na Cidade de Delmiro Gouveia possui uma unidade de ensino: Santana do Ipanema. Para os próximos 5 anos, está previsto a criação do novo Campus do Litoral, a ser situado na cidade de Porto Calvo, atividade sequencial no projeto de expansão da universidade, atingindo as quatro mesorregiões do estado de Alagoas. Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil. Desde a sua criação, em 1961, a instituição teve treze gestões exercidas por oito reitores e três reitoras.

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar continuamente competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade. Tem como visão atingir padrão de competência com capacidade de estabelecer um diálogo isonômico entre congêneres nacionais e internacionais.

Em 1981, vigésimo ano de existência da Ufal, ainda uma instituição de graduação, profissionalizante, as gestões se preocuparam em iniciar e organizar as atividades de pesquisa e de extensão. Também foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu, então concebidos em enclaves, através de programas especiais e restritos à estrutura departamental, assim como a criação do primeiro curso de Mestrado, em Letras, em 1987.

No final da década de 80, foi inserido na instituição, o processo de consulta aos três segmentos de sua comunidade, visando à escolha democrática para o cargo de Reitor, o que veio permitir a eleição da primeira Reitora - a professora Delza Leite Góes Gitai – cuja gestão (1987 a 1991) privilegiou a reestruturação do modelo de ensino de graduação (Projeto Pedagógico Global - PPG), assim como a implantação da pós-graduação stricto sensu (cursos de mestrado), a institucionalização da extensão, a criação da iniciação científica local e a expansão da pesquisa.

A estrutura administrativa e acadêmica da Ufal é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Curadores (CURA). Conforme o artigo 8º do Estatuto da Ufal o Conselho Universitário é o órgão de deliberação superior da instituição, sendo composto de 70% (setenta por cento) de representantes do corpo docente, 15% (quinze por cento) de representantes do corpo discente e 15% (quinze por cento) de representantes do corpo técnico administrativo da Universidade.

Já o Conselho de Curadores é definido pelo artigo 12 do Estatuto da universidade como órgão de fiscalização econômico-financeira da instituição, sendo composto de um representante do Ministério da Educação, um representante do Conselho Regional de Contabilidade, um representante do Conselho Regional de Economia, um representante do Conselho Regional de

Administração, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente e um representante do corpo técnico administrativo.

O apoio financeiro aos discentes é efetivado através de disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica.

Diante desse quadro, ressalta-se que os objetivos do Pibic estão sendo alcançados, uma vez que a demanda crescente de projetos submetidos aos Editais do Pibic refletem à valorização do Programa nas instituições, assim como nas suas políticas de pesquisa, contribuindo para o acréscimo de doutores qualificados anualmente. Dessa forma, avaliamos que as atividades de Iniciação Científica fazem parte das políticas públicas de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas.

### **1.3 Breve histórico do Programa de Iniciação Científica - Pibic na Ufal**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Pibic na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) teve o seu nascimento em 1990, com 35 (trinta e cinco) bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - MCTIC). Essas bolsas são destinadas a alunos de graduação, em todas as áreas do conhecimento.

Nessa época, o saber precoce científico da instituição estabelecia relacionamentos estreitos e parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), tanto na seleção e acompanhamento dos projetos de pesquisa, assim como na avaliação do Programa, culminando com a realização dos Encontros Anuais de Iniciação Científica. Nessa época foi gerado um estímulo à cultura da pesquisa científica nessas duas universidades.

Nesse período houve um estímulo à política educacional da pesquisa científica, com o início da construção da prática da Iniciação Científica nas duas Instituições de Ensino Superior - IES. Esse foi o embrião da formação de uma política científica, contribuindo também para a formação de uma identidade

politicizada, cientificamente falando. Martins (2005), reforça que se “apreende a fazer pesquisa em História da Ciência a partir da prática e que um bom historiador da ciência se constrói a longo prazo.”

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic, visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

O Pibic tem estimulado a pesquisa, despertando a vocação científica em jovens graduandos e provocando o envolvimento no ambiente acadêmico, mais precisamente na pesquisa científica. Todavia, o número de acadêmicos que têm oportunidade de engajamento no saber científico da Ufal ainda é limitado. Esse fato prejudica a experiência dos estudantes com a pesquisa, assim como o envolvimento em técnicas, metodologias, procedimentos, rotinas laboratoriais e de campo, interdisciplinaridade e amadurecimento científico e tecnológico.

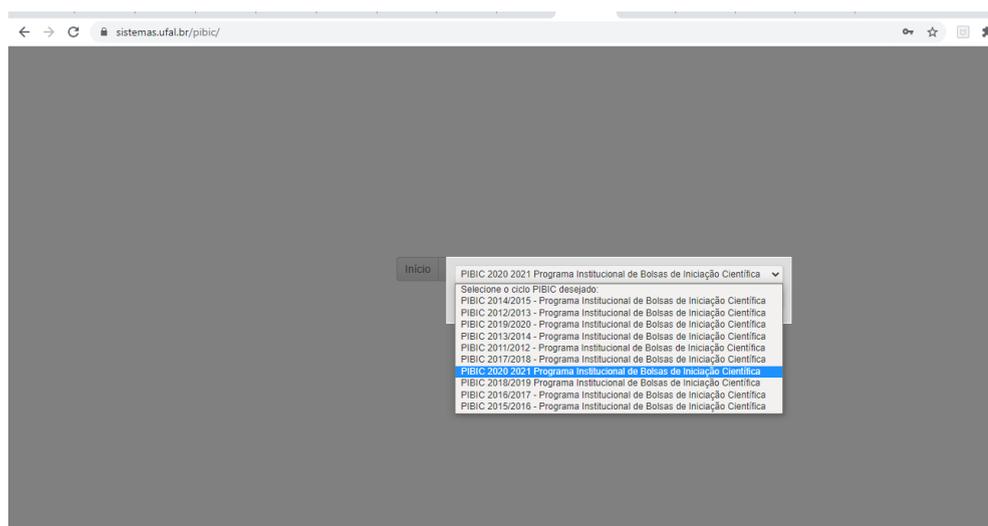
A partir de 1996 a Ufal ganhou autonomia para gerir as suas cotas de Iniciação Científica, passando a administrar o Processo Seletivo e a Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic, através dos Encontros do PIBIC, com um quantitativo de 185 bolsas financiadas pelo CNPq e 16 bolsas financiadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação da Ufal - Propep, na gestão do Reitor Rogério Moura Pinheiro.

Segundo o Pró Reitor de Pesquisa Prof. Hilário Alencar da Silva, em 1996 teve início o Pibic na Ufal com uma quota de 185 bolsas financiadas pelo CNPq e 16 bolsas pela Propep da Ufal. Com a nova administração central da Ufal liderada pelo Prof. Reitor Rogério Moura Pinheiro, foi inaugurado um novo conceito na Ufal, no que diz respeito à seleção e acompanhamento do Pibic, baseado exclusivamente em méritos científicos e acadêmicos. Esse acompanhamento foi conduzido pela CPq, assessorada pelo Comitê Assessor de Pesquisa da Ufal, criado na citada gestão, composto por professores doutores nas diversas áreas do conhecimento, contempladas pelo Programa.

Nos primeiros 15 anos do Pibic da Ufal, a Propep tem como acervo os Anais dos Encontros de Iniciação Científica e a partir de 1995, além dos Anais dos

Encontros, dispõe de Relatórios Parciais e Finais de pesquisa, Relatórios Institucionais Anuais, encaminhados ao CNPq e Projetos de Pesquisa submetidos anualmente por orientadores doutores da instituição, que estão disponíveis no seu site: [sistemas.ufal.br/pibic](http://sistemas.ufal.br/pibic), a partir do ciclo 2011/2012.

**Figura 1.** Site do sistema Pibic



Fonte: [sistemas.ufal.br/pibic](http://sistemas.ufal.br/pibic)

#### **1.4 Encontro de Iniciação Científica da Ufal**

O Encontro de Iniciação Científica promovido anualmente pela Coordenação de Pesquisa - CPq da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós graduação - PROPEP, com o apoio da gestão da Universidade Federal de Alagoas, é a vitrine dos trabalhos científicos da Instituição, sendo um momento ímpar que permite a visibilidade do esforço despendido por alunos e orientadores envolvidos em projetos de pesquisa.

Portanto, os Encontros do Pibic são concebidos como uma oportunidade de conceder visibilidade aos trabalhos de IC e fornecer exposição dos conhecimentos científicos, apreendidos durante os 12 (doze) meses de pesquisa. Esses trabalhos científicos são avaliados por consultores doutores externos de várias áreas do conhecimento, que trazem um olhar histórico-cultural diversificado.

O Encontro de IC é concebido como uma oportunidade de exposição e avaliação do conhecimento científico, apreendido durante os 12 (doze) meses de

pesquisa. Esses trabalhos são avaliados por consultores externos, que trazem um olhar histórico-cultural diversificados, permitindo aos mesmos, momentos de sugestões, críticas e elogios, no objetivo de aprimorar o Programa, assim como a formação científica dos alunos, além de provocar o senso crítico-científico dos novos pesquisadores da Ufal.

Essas avaliações permitem aos alunos momentos de compartilhamento, recebendo “*feedbacks*” do trabalho desenvolvido, assim como, sugestões, críticas e elogios, com o objetivo de aprimorar a pesquisa e o seu aprendizado. Esses consultores externos também avaliam o programa na instituição, bem como o desempenho dos orientadores e a formação científica dos alunos, provocando um aprimoramento do senso crítico científico dos novos pesquisadores da Ufal.

Ratificamos, assim, a importância da iniciação científica e do desenvolvimento tecnológico e da inovação na consolidação da prática científica na Ufal, provocando a vinculação entre ciência, pesquisa científica, tecnológica e sociedade, colaborando na compreensão do conhecimento, como principal recurso na busca de uma sociedade digna e justa.

Dessa forma, as atividades de iniciação científica geram novos conhecimentos e fornecem senso crítico ao estudante nas novas descobertas acadêmicas. No entanto, as vantagens não se restringem aos alunos. Os professores que ingressam em programas de Iniciação Científica têm a possibilidade de aumentar a sua produtividade, ou seja, seu quantitativo de publicações científicas. A pesquisa científica é um fator muito importante para o desenvolvimento de uma nação, uma vez que trabalha no aperfeiçoamento profissional do graduando, constituindo parte fundamental para um bom desempenho em um curso superior.

### **1.5 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC**

As Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) já são consideradas os maiores eventos científicos da América Latina, pelo seu poder de aglutinar cerca de vinte mil pesquisadores brasileiros e estrangeiros

de todas as áreas de conhecimentos. O referido evento também envolve alunos de níveis fundamental e médio no saber científico, inovando sempre com uma programação cultural, dinâmica, jovem, criativa e atrativa.

Criada em 1948, a Reunião Anual da SBPC desde sua formação vem se consolidando como referência em evento de divulgação científica e conta com a participação de autoridades, gestores do sistema nacional de ciência e tecnologia e representantes de sociedades científicas. Atualmente ela engloba pesquisadores brasileiros e estrangeiros de todas as áreas de conhecimento, além de envolver alunos de níveis fundamental e médio no saber científico, inovando sempre com uma programação dinâmica, jovem, criativa e atrativa, chegando à marca de vinte mil participantes.

A Reunião Anual da SBPC tem um formato inclusivo e a cada edição é realizada em um estado brasileiro diferente, na maioria das vezes em universidades públicas, federais ou estaduais. A SBPC Jovem, Indígena e Afro são exemplos de inclusão social. O evento se divide em duas etapas: a primeira a SBPC Educação, que ocorre sempre uma semana antes da grande Reunião Anual, que é voltada para apresentações dos trabalhos acadêmicos na área da Educação; a segunda é a grande Reunião Anual que conta com um leque de atividades e uma programação muito dinâmica e integrativa.

A Programação Científica da SBPC durante a grande Reunião é composta por conferências, mesa-redondas, sessões especiais, encontros, sessões de pôsteres e minicursos (que inclui a Jornada Nacional de Iniciação Científica - JNIC). Também são realizadas outras atividades, como a SBPC Jovem (exposição voltada para estudantes do ensino básico e público em geral, com o objetivo de despertar desde cedo o interesse pela ciência, inovação e tecnologia), a ExpoT&C (mostra de ciência e tecnologia, que engloba expositores, como universidades, institutos de pesquisa, agências de fomento, entidades governamentais, setor empresarial ou outras organizações que queiram mostrar um novo serviço, produto ou novas tecnologias), a SBPC Inovação (apresentação de interface entre a academia, laboratórios, empresas e o empresariado), a SBPC Cultural (apresentação de atividades artísticas regionais e discussões sobre temas

relacionados às artes e à cultura) e a SBPC Afro e Indígena (conferências e mesas-redondas que abordam essas temáticas). O encerramento do evento conta com o Dia da Família na Ciência (voltado para crianças, jovens e seus familiares, com o intuito de mostrar que a Ciência está presente no dia a dia.

Segue abaixo tabela com o quantitativo dos trabalhos do Pibic/Ufal apresentados na Jornada Nacional de Iniciação Científica - JNIC na 58° Reunião Anual da SBPC até a 71° Reunião Anual da SBPC, no período de 2006 a 2019.

**Tabela 2:** Quantitativos de trabalhos do Pibic apresentados na SBPC/JNIC

<b>Edições</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos aceitos</b>
58° SBPC - 13° JNIC	2006	UFSC	26
59° SBPC - 14° JNIC	2007	UFPA	20
60° SBPC - 15° JNIC	2008	UNICAMP	29
61° SBPC - 16° JNIC	2009	UFAM	7
62° SBPC - 17° JNIC	2010	UFRN	17
63° SBPC - 18° JNIC	2011	UFG	21
64° SBPC - 19° JNIC	2012	UFMA	40
65° SBPC - 20° JNIC	2013	UFPE	56
66° SBPC - 21° JNIC	2014	UFAC	6
67° SBPC - 22° JNIC	2015	UFSCAR	26
68° SBPC - 23° JNIC	2016	UFSB	28
69° SBPC - 24° JNIC	2017	UFMG	38
70° SBPC - 25° JNIC	2018	UFAL	25
71° SBPC - 26° JNIC	2019	UFMS	29
72° SBPC - 26° JNIC	2020	UFRN	15
73° SBPC - 26° JNIC	2021	UFJF	25

**Fonte:** Anais da Reunião Anual da SBPC.

### 1.5.1 - O Legado Científico da 70ª Reunião Anual da SBPC na Ufal

A 70ª edição da Reunião Anual da SBPC ocorreu no estado de Alagoas, na UFAL, com o tema: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania. Pela primeira vez em solo alagoano, a realização da SBPC deixou um legado importante para a defesa do desenvolvimento da pesquisa científica, fortalecendo a Ciência, a Tecnologia e Inovação no estado, conseguindo assim uma hegemônica mobilização entre instituições, entidades acadêmicas e governos, além da oportunidade de apresentar as produções científicas para o público externo à Universidade.

A 70ª Reunião Anual da SBPC teve a sua sede na Universidade Federal de Alagoas, no período de 22 a 28 de julho de 2018, com um público circulante de mais de 46 mil pessoas. Segundo o Vice Reitor José Vieira da Cruz: *“Entramos no rol das reuniões da SBPC de maior sucesso de realização em seus 70 anos de existência, sucesso inclusive reconhecido por vários participantes de outros estados.”*<sup>1</sup> Segundo o Secretário Executivo da SBPC, professor Paulo Hoffmann, ao abrir a solenidade de encerramento, frisou que *“a reunião foi um estrondoso sucesso.”*

O evento contou com a condução dos professores Maria Valéria Costa Correia e José Vieira, respectivamente reitora e vice-reitor da Ufal, e a atuação dos servidores das instituições e do Escritório de Projetos na execução e na criação de um elo direto com o Governo Federal, com o gerenciamento dos recursos financeiros e o planejamento estratégico de comunicação. Também contou parcerias ativas com as instituições de ensino: Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Uncisal, do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Alagoas - Ifal, do Centro Universitário de Maceió - Cesmac e do Centro Universitário Tiradentes - Unit.

Além das Instituições, houve o apoio da Federação da Indústria - FIEA e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae que ficaram responsáveis pela presença dos pequenos empreendedores do ramo alimentício e

---

<sup>1</sup> *70ª Reunião Anual da SBPC* disponível em <https://sbpc.ufal.br/sobre.html>

artesanato local, as entidades envolvidas diretamente e indiretamente com os movimentos sociais, afro-indígenas, economia solidária e as entidades de classes: Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas - Sintufal e a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas, que comercializaram os seus produtos e tiveram a oportunidade de participar das atividades acadêmicas.

Houve também apoio Governamental, através da Prefeitura Municipal de Maceió, através da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito - SMTT com a organização e sinalização do trânsito na cidade de Maceió e a Secretaria Municipal de Educação que disponibilizou os seus estudantes e professores para participar e contemplar a programação da SBPC nas suas respectivas faixas etárias.

O Governo do Estado entrou com apoio financeiro e envolvimento direto de diversos órgãos e secretarias, cumprindo extraordinariamente os seus respectivos papéis. Entre eles, podemos citar: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo; Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação; Secretaria de Estado da Cultura; Secretaria de Estado da Saúde; Secretaria de Estado da Segurança Pública; Secretaria de Estado da Educação.

Segundo o Presidente da Fapeal, Prof. Fábio Guedes, em seu livro lançado na 71ª. Reunião Anual da SBPC em julho de 2019, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), o estado de Alagoas entrou no radar nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação durante a semana da SBPC na Ufal, comemorando os 70 anos de existência da SBPC. Fábio Guedes frisa ainda que, “assim chegamos a uma estimativa bastante plausível de aproximadamente 20 mil pessoas que passaram pela Ufal na 70ª. Reunião Anual da SBPC”.

Fábio Guedes ressalta também que “nessas sete décadas, a SBPC construiu um legado em defesa do desenvolvimento da ciência brasileira, do aprofundamento da democracia e sempre levantou a bandeira da justiça social e dos direitos humanos. Nesse período a SBPC conseguiu reunir a maior congregação de sociedades científicas da América Latina, com 142 afiliadas e 8 mil associados, tornando-se uma das mais importantes sociedades, a nível mundial.

A SBPC na Ufal contou com a participação de 212 entidades e instituições, sendo 61 sociedades científicas, 66 universidades, centros universitários e faculdades, 13 ministérios ou secretarias de governo, 7 agências de fomento à ciência, tecnologia e inovação, 22 movimentos sociais ou entidades da sociedade civil e 6 conselhos ou comitês. Alcançou-se o número aproximado de 3.500 inscrições na programação científica, sendo 507 palestrantes e conferencistas. Foram realizadas 135 atividades da programação, de um total previsto de 166, ou seja, um índice de mais de 80% de efetivação.

Do total de 750 pôsteres de trabalhos científicos programados, foram apresentados 713 deles, percentual de efetivação de 95%, muito elevado em comparação aos anos anteriores. O público total que participou da programação científica alcançou, portanto, 11.521 com as conferências e as mesas-redondas, absorvendo a maioria dos participantes, 5.546 e 4.308, respectivamente.

José Vieira destacou ainda a participação na SBPC da Ufal de alunos de quase 300 escolas da capital e do interior, reforçando a inserção da Universidade Federal de Alagoas na sociedade. Os estudantes participaram da programação local contemplando as comissões SBPC Cultural, SBPC Educação, SBPC Jovem e SBPC Afro e Indígena, além de outras atividades.

Para sediar o evento, contemplando os *campi* A. C. Simões, Arapiraca e do Sertão, a gestão da Universidade Federal de Alagoas desempenhou um amplo trabalho em diversas áreas, a exemplo de infraestrutura, inovação tecnológica, alimentação, transporte, segurança, para o efetivo dinamismo de serviços indispensáveis para consolidação de um evento de grande porte como a SBPC em Alagoas. A positividade também é constatada pelo legado deixado não só no campo da ciência, mas na continuidade de serviços.

Para melhor expor as presenças institucionais registradas na 70ª Reunião Anual da SBPC, do ano de 2018, seguem os dados levantados pela comissão local e nacional da SBPC:

Segue abaixo 2 tabela a primeira com as Instituições e Entidades participantes e a segunda com o quantitativo de participantes da Programação Científica.

**Tabela 3:** Instituições e Entidades participantes da 70° Reunião Anual da SBPC.

<b>Instituições e Entidades</b>	<b>Número</b>
Entidades Científicas	61
Universidades, Centros e Faculdades	62
Ministérios ou Secretarias do Governo	13
Agência de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação	7
Movimentos Sociais ou entidades da sociedade civil	22
Conselhos ou Comitês	6

**Fonte:** Site Cada Minuto

**Tabela 4:** Quantitativo de participantes da Programação Científica.

<b>Indicadores SBPC 2018</b>	<b>Participantes</b>
Inscrições na programação científica	3.500
Palestrantes e conferencistas	507
Pôsteres de trabalhos científicos programados	750
Participantes das conferências	5.546
Participantes das mesas-redondas	4.308
Público total que participou da programação científica	11.521
Participantes da SBPC Afro e Indígena	2.800
Visitantes à SBPC Jovem e ExpoT&C	12.000

**Fonte:** Site Cada Minuto

Com esses dados, podemos salientar a importância do programa de Iniciação científica e da ciência produzida não só no estado de Alagoas, como no Brasil. Os números mostram o peso e a procura da disseminação do saber em diversas áreas do conhecimento. Quando analisamos os indicadores de visitantes, podemos observar uma grande procura e curiosidade daqueles que estão fora da

Universidade, sobre o que se produz nas academias. Podemos afirmar que a ciência e o conhecimento são para todos.

## **1.6 Premiações do Pibic da Ufal**

A Iniciação Científica da Ufal além de promover a ascensão acadêmica de seu alunado, estimula o ingresso na pós-graduação e a formação de um novo quadro de docentes mais capacitados, promovendo assim, a autoestima no âmbito acadêmico. As premiações que ocorrem nos eventos científicos do Pibic têm provocado uma concorrência saudável, uma vez que receber o prêmio excelência acadêmica, como melhor pesquisador e apresentação do trabalho nos eventos científicos organizados pela Ufal, estimula os jovens acadêmicos a realizarem pesquisas cada vez mais excelentes na iniciação científica.

A premiação com certificados de Excelência Acadêmica aos melhores trabalhos apresentados durante os Encontros de Iniciação Científica da Ufal estimulam a participação da comunidade universitária e a motivação para os alunos envolvidos no programa. Os melhores trabalhos também são convidados para serem reapresentados durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.

Os referidos certificados foram entregues aos orientadores e alunos em Solenidade no Campus A. C. Simões/Maceió, no dia 19/03/2018, e no Campus Arapiraca, no dia 22 de março de 2018. Dentre eles, foram selecionados trinta e nove (39) trabalhos para concorrer ao Prêmio Destaque de Iniciação Científica do CNPq de 2017, cinquenta e oito (58) trabalhos foram selecionados para serem reapresentados na 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que foi realizada na Ufal em 2018.

Os bolsistas da cota Pibic financiadas pelo CNPq também podem concorrer ao Prêmio Destaque na Iniciação Científica. O CNPq premia anualmente os 3(três) melhores trabalhos de iniciação científica e os 3 melhores trabalhos de iniciação tecnológica, a nível nacional, por cada grande área do conhecimento. Essa premiação provoca uma competição saudável, estimulando nesses bolsistas um

excelente desempenho e mantendo viva a esperança de conquistar o prêmio a nível nacional. O prêmio é entregue durante a Reunião Anual da SBPC.

Dessa forma, destacamos que esses resultados retratam o empenho tangível da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufal, no sentido de consolidar e incrementar a pesquisa científica, provocando a vinculação entre ciência e sociedade.

## CAPÍTULO 2: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL INTEGRADA

A Comunicação Organizacional Integrada ou Comunicação Empresarial Integrada, tem como objetivo principal atingir os múltiplos *stakeholders*<sup>2</sup> da organização, através de diversas ferramentas específicas, atreladas às Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Marketing. Para Kunsch, a comunicação organizacional é um composto amplo dos diversos tipos de comunicação que existem no interior das organizações:

A comunicação organizacional compreende o conceito amplo do conjunto das diferentes modalidades de comunicação que ocorrem dentro das organizações, a saber: a comunicação institucional, a comunicação mercadológica ou comunicação de marketing, a comunicação interna e a comunicação administrativa. KUNSCH (1996, p. 75)

Com essa nova perspectiva de modernização faz-se necessário pensar a comunicação organizacional não somente como publicações de informativos e ofícios, por exemplo, mas usá-la como uma ferramenta estratégica na gestão dos profissionais de Relações Públicas. Dessa forma, a comunicação organizacional auxilia na construção da identidade institucional, bem como, da sua imagem, missão, visão e valores, contribuindo no alcance do propósito institucional. Ela se divide em:

- **Comunicação Institucional:** desenvolve a identidade corporativa, através da missão, visão e valores, construindo uma boa reputação, construindo uma imagem institucional, por meio da gestão estratégica de relações públicas. Já no entendimento de Torquato, (TORQUATO apud KUNSCH, 1986, p. 111) ele afirma que “a comunicação institucional objetiva conquistar simpatia, credibilidade e confiança, realizando como meta finalista, a influência política social”.

---

<sup>2</sup> *Stakeholder* significa **público estratégico** e descreve uma **pessoa ou grupo que tem interesse** em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles.

Tendo em vista que a Comunicação Integrada compreende a junção de diversos programas comunicacionais, Margarida Kunsch afirma a sua relevância nas organizações modernas em face da globalização, afirmando que :

A importância da comunicação organizacional integrada reside principalmente no fato de ela permitir que se estabeleça uma política global, em função de uma coerência maior entre os diversos programas comunicacionais, de uma linguagem comum de todos os setores e de um comportamento organizacional homogêneo, além de se evitarem sobreposições de tarefas; (...) a comunicação organizacional integrada deve expressar uma visão de mundo e transmitir valores intrínsecos, não se limitando à divulgação dos produtos ou serviços da organização (Kunsch. 2003, p. 180)

Nesta perspectiva, podemos afirmar que, ao longo do tempo, a Comunicação Integrada foi assumindo um papel estratégico nas organizações, para que as mesmas se expressem e atinjam os seus públicos, estabelecendo um elo de confiabilidade entre eles, seja na Comunicação Administrativa, Comunicação Interna, Comunicação Mercadológica ou Comunicação Institucional. Partindo desse pressuposto, Margarida Kunsch (2003) ainda enfatiza que:

a comunicação integrada é vista como uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas da comunicação organizacional, permitindo uma atração sinérgica, e pressupõe uma junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, da comunicação interna e da comunicação administrativa, que formam o mix, o composto da comunicação organizacional.(KUNSCH, 2003, p. 150).

• **Comunicação Mercadológica:** responsável por todo processo de marketing e publicidade e propaganda, com o objetivo mercadológico de divulgar o produto ou serviço e prospectar novos clientes. Segundo Shimp (2002, p.31), o conceito de comunicação mercadológica consiste no “conjunto de atividades através das quais as empresas e outras organizações criam transferência de valor entre elas próprias e seus clientes”, para Pinho (2001, p.39) é “aquela projetada para ser persuasiva, para conseguir um efeito calculado nas atitudes e / ou no comportamento do público visado”.

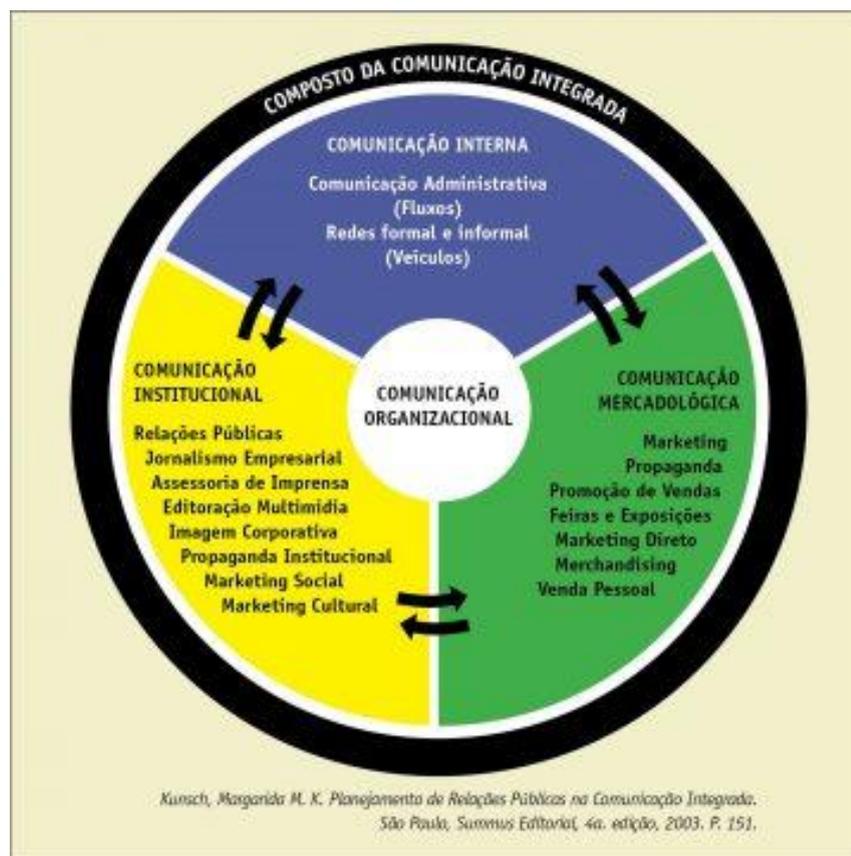
• **Comunicação Interna:** responsável por viabilizar a interação entre a organização e seus funcionários/colaboradores. Na concepção de Kunsch (2003, p. 154), ela é "uma ferramenta estratégica para compatibilização dos interesses dos empregados e da empresa, através do estímulo ao diálogo, à troca de informações e de experiências e à participação de todos os níveis". No entendimento de Costa (2010, p. 80) o conceito de comunicação interna é o:

processo organizacional interativo e contínuo de troca de informações, opiniões e percepções que ocorre por meio de um conjunto diversificado de anais, diálogos, relacionamentos e dinâmicas sociais constituídas por atributos de linguagem, estéticos e discursivos, pertinentes à cultura dessa organização, que visa promover identificação entre seus membros para a consecução de objetivos comuns, com a finalidade de prosperar e perpetuar-se como grupo.

• **Comunicação Administrativa:** ligada aos fluxos comunicacionais dentro da organização. Para Kunsch (1997, p.22 apud Lemos, p.152) ela é "relacionada com os fluxos, os níveis e as redes formal e informal de comunicação, que permitem o funcionamento do sistema organizacional". Na definição de Houaiss (2001, p. 320) ela é o "conjunto dos meios e procedimentos utilizados em uma organização para transmissão de informações, ordens, solicitações, orientações, etc". Torquato (2002, p. 39) afirma que ela "abrange todos os conteúdos relativos ao cotidiano da administração, atendendo às áreas centrais de planejamento e às estruturas técnico-normativas, com a finalidade de orientar, atualizar, ordenar e reordenar o fluxo das atividades funcionais."

Segue figura que exemplifica todos os componentes da Comunicação Integrada:

**Figura 2:** Composto da Comunicação Integrada



Fonte: KUNSCH, 2003, pág, 151

## 2.1 Comunicação Institucional e sua importância na Identidade e na Imagem Institucional

A Comunicação Institucional está inteiramente ligada à Comunicação Organizacional Integrada, sendo responsável direta na construção e disseminação da Identidade e da Imagem Institucional de uma organização, utilizando as técnicas de gestão estratégica de Relações Públicas. A comunicação institucional é reconhecida como a ferramenta que externa os aspectos corporativos institucionais públicos da organização e da sua “identidade”, relacionada com a missão, visão e valores, construindo assim, uma reputação/credibilidade organizacional positiva ou negativa “imagem institucional”, por meio de influência político-social perante os seus *stakeholders*.

De acordo com Bueno (2009), a comunicação institucional foca na consolidação, criação e ampliação da imagem, da marca e da reputação da empresa, sendo o profissional de Relações Públicas o responsável para formatar a base e a construção da identidade e da imagem institucional. Dessa forma, investir na comunicação institucional representa um aperfeiçoamento da imagem, da identidade, da marca e da reputação da organização.

Kunsch. (2003, p. 165) ressalta a importância da comunicação Institucional, afirmando que “por meio das relações públicas, a referida comunicação enfatiza os aspectos relacionados com a missão, a visão, os valores e a filosofia da organização e contribui para o desenvolvimento do subsistema institucional, compreendido pela junção desses atributos”.

Exemplificando os conceitos de Missão, Visão e Valores:

- Missão: é a razão pela qual a organização existe, a sua finalidade perante a sociedade, o que ela é de fato e o que ela oferece.
- Visão: é a estimativa que a organização quer atingir a longo prazo, por intermédio de um indicador pré-estabelecido, como uma data, apontando assim, onde ela quer chegar.
- Valores: são as crenças e princípios da organização que norteiam as principais decisões, comportamento dos seus *Stakeholders* internos.

Muitas organizações não têm a compreensão das estratégias de comunicação e não compreendem que a Comunicação Institucional pode ser um grande aliado na construção da reputação da empresa. A consolidação da identidade, o trabalho de relacionamento que a instituição tem com o seu público influencia na percepção perante a organização e constitui a imagem institucional. Conforme Silva, Jane (2010),

a identidade é, também, um processo através do qual o reconhecimento das similitudes e a afirmação das diferenças situam o sujeito histórico em relação aos grupos sociais que o cercam. [...] A história, como processo cognitivo, cabe recuperar os lastros dessa dinâmica temporal, fazendo do

próprio homem sujeito reconhecedor de sua identidade, através de sua integração na trama sincrônica da vida em coletividade. (SILVA, 2010)

Diante do exposto, cabe salientar a relevância dos sujeitos na formação da identidade e da imagem institucional, uma vez que os mesmos são formadores de opinião e interferem diretamente na imagem e na reputação da organização diante dos seus públicos. Dessa forma, a comunicação integrada, dentro da comunicação interna, tem o papel de realizar a junção das sinergias advindas do público número um das organizações, ou seja, dos seus colaboradores, para que a instituição obtenha sucesso e desempenho diante da sociedade, a qual está inserida.

O profissional de Relações Públicas é caracterizado como o responsável pela gestão da imagem da organização, consolidando a Identidade e conquistando uma Imagem Institucional positiva, com a finalidade de promover a aceitação dos públicos. Esses são os objetivos almejados por muitas organizações, sejam elas Públicas ou Privadas. A identidade e a imagem institucional são aspectos que se relacionam entre si. "A imagem se refere ao plano dos simbolismos, das intuições e conotações, apreendidas pelo nível do inconsciente. A identidade se projeta na imagem..." (Torquato, 2002. p. 104).

Schmidt (2011. p. 130) defende que "a identidade de uma empresa diz respeito a como ela gostaria de ser percebida, já a imagem é como ela é, de fato, percebida". Assim, a forma como a organização consegue transmitir para o público, a sua missão, visão e valores, vai formular a percepção a respeito da organização e fazer com que ela transmita uma imagem positiva. No entendimento de Rabaça e Barbosa (2002, p. 377), a imagem é um:

Conceito ou conjunto de opiniões subjetivas de um indivíduo, do público ou de um grupo social, a respeito de uma organização, empresa, produto, marca, instituição, personalidade etc. (...) A imagem pode ser avaliada mediante técnicas de pesquisa e eventualmente modificada ou reforçada por técnicas e campanhas de relações públicas, de marketing e de propaganda.

A imagem de uma organização é pré-fabricada por um conjunto de características e significados, criados ou atrelados à Identidade Institucional,

especificamente nos valores. Segundo Bretzke, 2005, “a percepção é entendida como o processo pelo qual as pessoas selecionam, organizam e interpretam informações para formar uma imagem significativa”.

Já a Imagem Institucional é construída a partir da percepção dos seus *stakeholders* internos e externos, que pode variar ao longo da história, interagir, contrapor e se relacionar com a Identidade. Nesta mesma perspectiva, Torquato (1986, p.100), afirma que:

Identidade é formada por valores, princípios, conceitos, sistemas e até pode envolver questões de natureza técnica. Trata-se de agregar situações que darão à empresa uma personalidade. A imagem é o que passa para a opinião pública. A imagem é a sombra da identidade. Quando a identidade não é fixada de maneira adequada, a sombra é muito tênue. Identidade forte ajuda a passar uma imagem de fortaleza. O momento aconselha ao estabelecimento de metas, valores, objetivos clarificados, que darão transparência e vigor à imagem.

No entendimento de Margulies e Chajet (1986, p. 87), “uma identidade de uma empresa é sua própria criação e representa o que ela tem feito para levar ao público o que ela é” e sobre a imagem institucional “é o que o público acredita que uma companhia seja”. Diversos autores, que falam sobre esse tema, concordam que a Identidade deve ser compreendida e tratada como algo homogêneo e mesmo que esteja explícita na Missão, Visão e Valores, se torna algo que passa pelo consenso dos membros da organização.

Analisando outras perspectivas, outros autores a retratam como o atributo de singularidade, mesmo para aquelas organizações contraditórias e múltiplas. Essas abordagens, entretanto, não excluem o sentido que a Identidade de uma organização deve ser algo concreto e mutável que pode sofrer, ao longo do tempo, algumas mudanças, sem perder a sua essência.

## **2.2 Comunicação organizacional na Administração Pública**

As organizações públicas, assim como as privadas, necessitam que os diversos setores, unidades e pessoas tenham uma ligação, uma interação entre si.

Para Andonova e D’Almeida (2008, p. 32) a comunicação organizacional “engloba os dispositivos, as práticas e os processos de comunicação que constituem as dinâmicas de construção social de uma organização” Essa é a missão da comunicação organizacional, quando bem executada, interliga e integra os relacionamentos organizacionais, tornando-os orgânicos e naturais.

Por ser um campo de estudo e práticas recentes, muitas das teorias da comunicação organizacional eram relacionadas às empresas privadas. Torquato já na década de 70 repensou a comunicação organizacional, afirmando que “a comunicação resvalava para outros terrenos e espaços, ampliando o escopo e adicionando novos campos ao território da comunicação empresarial” (Torquato, 2002, p.1).

Apesar do ambiente público ser menos competitivo, ainda assim, nas organizações públicas, muitas vezes, é necessário entender as necessidades de cada parte dessa enorme estrutura. Uma das partes que engloba essa grande estrutura é a comunicação interna, que se torna um grande aliado no processo comunicacional de uma instituição. A comunicação interna tem a função de manter engajados os colaboradores para melhor efetivar as ações e objetivos organizacionais. Curvello ressalta que o “papel estratégico na construção de um universo simbólico, que, aliado às políticas de administração de recursos humanos, visa aproximar e integrar os públicos aos princípios centrais da empresa” (CURVELLO, 2012, p. 13).

Somente com esse entendimento, pode-se conter os ruídos que mitigam a comunicação interna para não perpassar para a comunicação externa. Kunsch destaca a qualidade da comunicação interna:

A qualidade da comunicação interna passa pela disposição da direção em abrir as informações; pela autenticidade, usando verdade como princípio; pela rapidez e competência; pelo respeito às diferenças individuais; pela implantação de uma gestão participativa, capaz de propiciar oportunidade para mudanças culturais necessárias; pela utilização das novas tecnologias; pelo gerenciamento de pessoal técnico especializado, que realize efetivamente a comunicação de ir e vir, numa simetria entre chefia e subordinados (KUNSCH, 2003, p.160).

Neste sentido, é importante enfatizar a importância da comunicação interna como ponto estratégico no processo da comunicação organizacional na Administração Pública e que ela seja compreendida por todos para que seu planejamento e execução atinjam um nível máximo de eficiência e eficácia. Neste sentido, não podemos deixar de falar da comunicação administrativa que contempla o elo da comunicação organizacional. Nassar (1995) fala sobre a comunicação empresarial como ponto estratégico:

Comunicação empresarial é somatória de todas as atividades de comunicação da empresa. Elaborada de forma multidisciplinar a partir de métodos e técnicas de Relações públicas, jornalismo, lobby, propaganda, promoções, pesquisa e marketing e direcionada à sociedade, formadores de opinião, consumidores e colaboradores (trabalhadores, fornecedores e parceiros). Elaboração esta que tem sempre como referência básica o planejamento estratégico da empresa (NASSAR, 1995, p. 19)

Essa atenção à importância do processo de comunicação organizacional ainda é uma ideia relativamente recente na Administração Pública brasileira. Ao contrário da iniciativa privada, que tem como principal termômetro de sucesso os resultados financeiros, na pública, a missão é o bem estar comum, a prestação de um serviço de qualidade, que atenda as necessidades dos cidadãos. Souza e Carvalho (1999, p. 188), reforça que “por capacidade administrativa, entende-se a busca de instrumentos voltados para aumentar o desempenho dos órgãos públicos, com vistas à obtenção de resultados e a satisfação do cidadão que utiliza os serviços públicos. Por suas peculiaridades, ela tem características, divisões e objetivos próprios.

No entendimento de Carneiro e Menicucci (2011) essa mudança na prestação de serviço de qualidade está relacionada com a troca de papel do público que acaba sendo visto como consumidor perante a Administração Pública, baseado no mercado, mesmo não visando ganhos financeiros:

à provisão de bens e serviços à população, compreendendo a crescente incorporação e refinamento de mecanismos baseados na ideia de mercado, bem como o empoderamento dos usuários para vocalizar suas

preferências, transmutando o cidadão em consumidor (CARNEIRO, MENICUCCI, 2011, p. 29)

Levando em consideração o princípio democrático do Setor Público, devemos analisar a efetividade dessa comunicação, através dos meios disponíveis, como pesquisas com foco no impacto e na eficiência das ações, por exemplo. Com isso, a instituição precisa ter dados confiáveis acerca do alcance dos projetos e objetivos da Administração Pública. Assim, pode-se definir caminhos e estratégias, baseados em resultados científicos, superando os desafios diversos que o setor enfrenta.

### **2.3 Popularização da ciência e divulgação científica**

Ziman (1981, p. 105) referia-se à ciência como produtora de conhecimento público, uma vez que cada pesquisador “vai construindo sua parte por cima do trabalho realizado pelos nossos predecessores, numa colaboração competitiva com a dos nossos contemporâneos”. Na verdade, produzir ciência equivale a transmissão de conhecimentos, compartilhamentos de fenômenos científicos para outros pesquisadores, ultrapassando o conhecimento e as vaidades pessoais. (ZIMAN, 1996).

Quando falamos de popularização da ciência e divulgação científica, não podemos deixar de mencionar um dos maiores cientista-divulgador: José Reis, médico, educador, pesquisador e jornalista, que teve um excelente papel nos anos de 1948-1958, na luta pela democratização da informação relacionada à ciência e da educação para todos. Com o intuito de difundir a ciência, o referido cientista foi um dos fundadores da SBPC, em 1948, e no ano subsequente, 1949, criou a revista *Ciência e Cultura*.

A importância da divulgação científica foi demonstrada por sociólogos envolvidos no movimento de renovação da sociologia da ciência, ou seja, por pesquisadores das ciências sociais. Citando Latour e Woolgar (1997, p. 42), eles compreendem que a construção do conhecimento científico é um processo para produzir documentos, com a finalidade de realizar compartilhamentos dessa produção.

Figueiredo (1992) revela os diversos objetivos da divulgação científica, que são: estimular o pensamento e a ação, por inserção ou compartilhamento com ideias de outras pessoas, conhecimentos, experiências e realizações; provocar o conhecimento contínuo do que outras pessoas estão fazendo, a fim de que indivíduos ou grupos possam conhecer o desenvolvimento de suas pesquisas em seus campos especializados, bem como em outras áreas; reduzir a probabilidade de repetição de trabalho, evitando perda de tempo e esforço; conceder conhecimento básico e introdutório para pesquisas em áreas não familiares; e fornecer dados específicos necessários para trabalhos em execução.

Mendes (2006) ressalta que:

O processo de institucionalização da ciência na forma de sociedades científicas, ao mesmo tempo, exigiu e desenvolveu de um novo padrão de comunicação científica, realizado tanto na imprensa geral como em revistas científicas. Os novos recursos da divulgação científica favoreceram o crescimento da comunidade científica, à medida que permitiu o registro e a circulação de informações de maneira mais ampla. Dessa forma, a sociedade teria contato com a ciência, por meio de diferentes instrumentos de divulgação científica, pelos quais os cientistas dedicaram-se, a fim de obterem compensações sociais, como o reconhecimento público pelo trabalho que realizavam. (MENDES. 2006 p.16)

Portanto, a divulgação da ciência, ou seja, a comunicação científica, é de suma importância para o sucesso da ciência, uma vez que a pesquisa científica está no alicerce da comunicação científica. Meadows (1999, p. vii) destaca a comunicação como o coração da ciência, uma vez que coloca em movimento tudo o que é essencial para a pesquisa, ou seja, legitima e reconhece, que o apoio e os recursos financeiros irão ser garantidos aos pesquisadores. Segundo o autor, "qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente constitui parte essencial do processo de investigação científica".

Dessa forma, ressaltamos ainda que interagir e compartilhar conhecimentos científicos são ferramentas necessárias aos pesquisadores que pretendem obter

reconhecimentos científicos e outros apoios essenciais na produção e na contribuição das pesquisas científicas. Comunicar e integrar a ciência colaboram com o processo da divulgação científica, gerando *feedbacks* de informações, ideias e soluções entre os parceiros, consolidando esse processo que irá retroalimentar o mundo científico, agregando responsabilidade social.

## **CAPÍTULO 3: METODOLOGIA**

### **3.1 Enquadramento Metodológico**

Por intermédio de um levantamento preliminar foi possível elencarmos um número significativo de artigos e dissertações de mestrado que apresentam uma revisão de estudos específicos sobre Iniciação Científica publicados no Brasil: MASSI e LINHARES (2010) levantaram as publicações acadêmicas sobre o tema entre os anos de 1983 a 2007; ALMEIDA (1996) discutiu a importância do programa para a formação de pesquisadores; BREGLIA (2002) argumenta sobre as contribuições, os impactos e repercussões do PIBIC; CALAZANS (1999) demonstra sua importância para a construção do pensamento crítico e NEDER (2001) discute a Iniciação Científica como ação de fomento do CNPq.

Destacamos outras contribuições literárias que corroboraram na metodologia do presente trabalho. Autores como Francisco Assis de Queiroz, discutindo a ciência no Brasil no período “1985-2000: A Nova República”, (2004); Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, retrata a História da Ciência: Objetos, Métodos e Problemas (2005), analisando a política científica no Brasil. Martins e Marta Almeida e Moema de Rezende Vergara, na sua obra: Ciência, História e Historiografia realizam uma abordagem que recua aos séculos XVI e XVII, focada nas instituições, personagens, teorias e práticas científicas e se projetam no período que se situa entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX.

Destacamos ainda três importantes referências para a presente pesquisa:

- 50 Anos do CNPq: contados pelos seus presidentes;
- Prelúdio para uma História: Ciência e tecnologia no Brasil (2002);
- 2004 – um complexo panorama da história da ciência e da tecnologia no Brasil, desde o período colonial até a nova república.

### **3.2 Lugar da pesquisa**

O presente trabalho: “Uma Análise do Processo Histórico do Pibic da Ufal: Construindo a Identidade, a Imagem e a Comunicação Institucional”, foi executado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP, que está localizada no prédio da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas. A referida Pró-Reitoria tem participado da construção e consolidação da identidade, da imagem e da Comunicação Institucional da Ufal, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Encontramos nesta Pró-Reitoria o nosso objeto e a delimitação do estudo em tela. Martins, Lilian (2005) argumenta que, “o assunto de pesquisa precisa ser delimitado.... quanto mais restrito for o assunto, mais fácil será dominá-lo.” Todavia ainda ressalta que a referida delimitação não pode ir ao extremo, evitando o risco de ser uma pesquisa sem relevância ou pouco relevante, ao ponto de não provocar o interesse dos leitores.

### **3.3 Modelo de pesquisa e Tipo e Abordagem (enfoque)**

Foi utilizado o modelo da pesquisa não experimental, uma vez que não houve experimentos e foram coletados dados já ocorridos, portanto, não houve manipulação de variáveis. O estudo em pauta foi realizado no estado natural do fenômeno, sem a necessidade de intervenção ou manipulação de dados. Segundo Sampieri et al, 2014;

“La investigación no experimental es sistemática y empírica en la que las variables independientes no se manipulan porque ya han sucedido. Las inferencias sobre las relaciones entre variables se realizan sin intervención o influencia directa, y dichas relaciones se observan tal como se han dado en su contexto natural.” (Sampieri, 2014)

No presente estudo foi utilizado como tipologia de pesquisa, o enfoque descritivo e a abordagem qualitativa, apresentando a trajetória histórica e a realidade atual da Iniciação Científica da Ufal, como experiência na construção da identidade, da imagem institucional e da comunicação institucional. O respaldo

metodológico baseou-se nas caracterizações encontradas nos documentos (matérias publicadas no site da Ufal, Anais dos Encontros de Iniciação Científica e Relatórios Institucionais do CNPq), arquivos e nas fontes bibliográficas, enriquecendo com citações, transcrições e descrições.

### **3.4 Fontes Documentais, População e Amostra**

Os levantamentos da pesquisa em tela envolveram os registros de fontes documentais relativos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal, gerenciado pela Coordenação de Pesquisa/CPq, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, onde foi executado o presente estudo. Os registros documentais que serviram de suporte para essa pesquisa foram os Anais dos Encontros de Iniciação Científica impressos e digitais; os Relatórios Institucionais do Pibic/CNPq e as matérias publicadas no site da instituição, referendando a importância da Iniciação Científica para o corpo discente da Ufal.

Para a pesquisa bibliográfica, realizou-se leitura de ordem teórica: Memória, História, Comunicação Organizacional, Artigos e Dissertações sobre Iniciação Científica no Brasil, constantes nas Referências Bibliográficas e no marco teórico do presente trabalho.

Dessa forma, as fontes documentais, bibliográficas e demais metodologias apresentadas no presente trabalho contribuíram na concretização do objetivo geral: analisar o processo histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal e as suas contribuições na construção da identidade, da imagem e da comunicação institucional.

### **3.5 Variáveis ou Categorias do estudo**

- Memória Histórica: significa reconstruir a trajetória histórica do Pibic na Ufal, desde 1990.

- História: aqui significa conhecer a história da instituição a qual está inserida o Programa PIBIC

- Iniciação Científica: neste estudo se refere ao Programa de apoio a alunos de graduação da UFAL, denominado Pibic.

### **3.6 Técnica de coleta de dados**

A coleta de dados refere-se à pesquisa propriamente dita. Trata-se de levantamento dos dados que forneceram subsídios para responder às perguntas de pesquisas apontadas no presente estudo. Conforme Martins, Lilian (2005), “em diversos momentos, o pesquisador vai refletir sobre o problema estudado e procurar novas fontes. Ele vai precisar fazer levantamentos, selecionar e localizar documentos, buscá-los ou obter cópias deles e analisá-los.”

Dessa forma, os referidos levantamentos também contribuíram para nortear os meios necessários para alcançar os objetivos propostos. O material da coleta de dados, que compuseram a análise dos dados da pesquisa em tela, trata-se dos registros de fontes documentais secundárias, pesquisas bibliográficas e matérias publicadas no site da instituição e outros, que respaldam a relevância do Programa Pibic na Ufal.

### **3.7 Técnicas de Análise de dados**

A análise qualitativa dos dados é um processo dinâmico e criativo que nos permite extrair conhecimento de uma massa de dados heterogêneos em forma de texto ou narrativa. A Análise de Conteúdo trabalha com as mensagens, enquanto o objetivo da análise documental é representar a comunicação, para consulta e arquivamento. A finalidade da análise de conteúdo é manipular as mensagens, para mostrar os indicadores que estão aptos a influenciar uma nova realidade.

Para Bardin, a análise documental é “uma operação, ou um conjunto de operações, visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.” (BARDIN, 1977. p. 45). Dessa forma, a metodologia do trabalho em tela foi referenciada na obra de Laurence Bardin quanto à análise de dados, uma vez que a mesma possui consistente rigor metodológico, aprofundando o método com uma organização apropriada e percorrendo uma trajetória multifacetada ou multiforme.

### 3.8 Procedimentos para coleta e análise de dados

Segue quadro com os métodos utilizados no procedimento para coleta e análise de dados.

**Quadro 1 - Métodos utilizados para coleta e análise de dados**

ITEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	FONTE DE COLETA DE DADOS
a	Descrever a evolução do PIBIC, a partir da sua criação;	Análise documental	Anais dos Encontros de Iniciação Científica Relatórios Institucionais do CNPq
b	Conferir as fontes documentais potenciais para o fortalecimento da identidade e da imagem institucional;	Análise documental	Anais dos Encontros de Iniciação Científica Relatórios Institucionais do CNPq
c	Analisar relatos de experiências de alunos e orientadores da Iniciação Científica,	Análise documental	Matérias publicadas no site da Ufal

**Fonte:** Própria

## CAPÍTULO 4: ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme apresentado no trabalho em tela, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar o processo histórico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal e as suas contribuições na construção da identidade, da imagem e da comunicação institucional. Como objetivos Específicos propomo-nos a: 1 - Descrever a evolução do PIBIC, a partir da sua criação; 2 - Conferir as fontes documentais potenciais para o fortalecimento da identidade, da imagem institucional e da comunicação institucional, baseando-se nos Anais dos Encontros de Iniciação Científica e nos Relatórios Institucionais do CNPq; 3 - Analisar relatos de experiências de alunos e orientadores da Iniciação Científica, baseando-se em matérias publicadas no site da Instituição.

### 4.1 Evolução do Pibic na Ufal

A necessidade de ampliação das cotas de bolsas pelas agências financiadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal/CNPq/Fapeal cresce a cada ciclo, uma vez que a política de estímulo à pesquisa científica vem provocando uma demanda, cada vez maior, de novos doutores no quadro de pesquisadores da instituição. Frisamos que o Programa Pibic na Ufal tem sido uma ferramenta para alavancar, fomentar e disseminar a pesquisa científica na instituição, bem como da sua prática, estimulando o acesso desses alunos, em tempo recorde, em programas de pós-graduação.

Segue tabela quadro de Evolução de bolsas do Pibic/Ufal desde a sua criação na Ufal, no ano de 1990, até a presente data.

**Tabela 5:** Evolução de bolsas do Pibic/Ufal.

A N O	CNPq	CNPq/Af	UFAL	Ufal/Af	FAPEAL	TOTAL	COLABORADORES	TOTAL GERAL
1990	35		----		-----	35	----	35
1991	60		---		-----	60	-----	60
1992	70		----		-----	70	----	70

1993	100		----	-----	100	----	100
1994	168		----	-----	168	----	168
1995	185		42	----	227	----	227
1996	185		16	----	201	----	201
1997	185		35	-----	220	----	220
1998	185		35	-----	220	----	220
1999	185		75	-----	260	----	260
2000	185		75	-----	260	----	260
2001	185		30	-----	215	-----	215
2002	158		14	-----	172	-----	172
2003	158		47	----	205	-----	205
2004	158		52	-----	210	-----	210
2005	183		52	-----	235	-----	235
2006	183		55	100	338	172	510
2007	208	XX	72	100	380	131	511
2008	218	XX	100	100	417	127	545
2009	248	22	100	100	470	216	687
2010	273	25	94	100	492	160	652
2011	280	25	100	100	505	200	705
2012	279	25	150	100	554	250	804
2013	279	-----	200	100	579	366	945
2014	293	----	279	100	672	207	879
2015	293	----	298	151	742	270	1012
2016	291	4	300	151	746	342	1088
2017	291	4	360	151	806	407	1213
2018	291	4	360	151	806	483	1289
2019	297	4	360	151	822	502	1322

2020	297	8	360	8	151	824	585	1409
------	-----	---	-----	---	-----	-----	-----	------

**Fonte:** Relatório Institucional Pibic CNPq 2018 2020

Observa-se que em 1995, o número da cota Pibic/CNPq era de 185 bolsas, 42 bolsas da cota Ufal, totalizando 227 bolsas. No ano 2000, o número da cota PIBIC/CNPq era de 185 bolsas, 75 bolsas da cota Ufal, totalizando 260 bolsas. Em 2006, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - Fapeal concedeu 100 bolsas de Iniciação Científica, totalizando 510 bolsas.

No ciclo 2015-2016 a Iniciação Científica da Ufal possuía 293 bolsas financiadas pelo CNPq, 298 bolsas financiadas pela Ufal e 151 bolsas com financiamento da Fundação de Amparo para a Pesquisa no Estado de Alagoas – Fapeal, totalizando 742 bolsistas de Iniciação Científica, cujo valor mensal é de R\$400,00 (quatrocentos reais). A partir desse ano, a Fapeal concedeu mais 51 bolsas, contribuindo no atendimento da demanda qualificada de novos projetos de iniciação científica.

No ciclo 2019-2020, o Pibic contava com 297 cotas de bolsas financiadas pelo CNPq, 360 bolsas financiadas pela instituição e 151 bolsas financiadas pela Fapeal, mantendo o mesmo valor, totalizando 822 bolsas. No ciclo atual 2020-2021, no Pibic, a cota CNPq possui 297 bolsas e o Pibic CNPq Af (Ações afirmativas), conta com 8 bolsas, a cota Pibic Fapeal possui 151 bolsas e a cota Pibic Ufal 360 bolsas e Pibic Ufal, contando com 8 bolsas institucionais, contemplando alunos que entraram na Ufal pelo sistema de cotas afirmativas.

Verifica-se que no ciclo atual, 2020/2021, as cotas Pibic CNPq foram renovadas, porém a cota Pibic CNPq Af teve um acréscimo de 100% e a Ufal também implementou a referida cota, equiparando ao número do Pibic CNPq Af, ou seja, 8 bolsas, fortalecendo a sua política de ações afirmativas.

Segue abaixo a tabela de evolução dos projetos submetidos aos Editais Pibic da Ufal, no período de 2013 a 2020:

**Tabela 6:** Projetos Pibic/Ufal 2013 - 2020

<b>ANO</b>	<b>DEMANDA BRUTA PROJETOS PIBIC UFAL</b>
2013	384
2014	376
2015	404
2016	518
2017	539
2018	636
2019	595
2020	699

**Fonte:** Relatórios Institucionais Pibic CNPq 2013- 2020

Analisando a tabela acima, percebemos que no ano de 2016 o total de projetos submetidos ao sistema Pibic Ufal, representou um acréscimo de 28,2% em relação ao ano anterior. Essa demanda diferenciada e crescente de projetos submetidos representa a valorização do Programa Pibic, através dos investimentos em políticas públicas educacionais.

Segue abaixo a tabela de demandas de bolsas de Iniciação Científica da Ufal entre os anos de 2012 a 2021:

**Tabela 7:** Demanda de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal.

<b>CICLO</b>	<b>Demanda Qualificada Bolsa</b>	<b>Demanda Atendida Bolsa</b>	<b>Demanda não Atendida</b>
2012/2013	687	554	133
2013/2014	579	579	0
2014/2015	672	672	0

2015/2016	742	742	0
2016/2017	784	742	42
2017/2018	906	746	160
2018/2019	863	808	55
2019/2020	883	822	861
2020/2021	1.149	824	325

---

**Fonte:** Propep/Ufal

A tabela acima retrata também o crescimento das demandas qualificadas de bolsas de IC na Ufal. Percebe-se que no PIBIC ciclo 2016/2017 houve um acréscimo de 42 bolsas qualificadas, em relação ao ciclo anterior. Todavia a demanda atendida não houve acréscimo, deixando de atender 42 alunos. Para o ciclo PIBIC 2017-2018, a demanda qualificada de bolsas não atendidas cresceu para 160 bolsas. Como política de engajamento, os alunos que não tiveram a bolsa concedida em projetos, a Ufal incentiva a participação nas modalidades de colaboradores ou voluntários, possuindo os mesmos compromissos dos bolsistas selecionados.

Analisamos que a cada ciclo as demandas qualificadas de bolsa estão crescendo no referido programa, demonstrando assim, os frutos do estímulo e da valorização da pesquisa científica na Instituição. Esse fato também demonstra o fortalecimento da Política de Pesquisa estabelecida na Universidade Federal de Alagoas, porém retrata que ainda existe carência de mais investimentos para os programas de iniciação científica na Ufal.

Seguem abaixo tabela demonstrando as bolsas demandadas pelos pesquisadores e a demanda dos projetos submetidos, qualificados e atendidos nos Ciclos Pibic Ufal CNPq e Fapeal 2016/2017 e 2017/2018:

**Tabela 8:** Demanda de Projetos do Pibic da Ufal.

<b>Informações sobre demanda</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>
Número total de bolsas demandadas pelos orientadores	828	965
Número de projetos submetidos	572	568
Número de projetos qualificados	474	510
Número de projetos Atendidos	474	510

**Fonte:** Propep/Ufal

Percebe-se na tabela acima que no Pibic ciclo 2016/2017 foram aprovados e qualificados 474 projetos e no ciclo 2017/2018 foram aprovados e qualificados 510 projetos. Verifica-se que a Ufal conseguiu atender 100% da demanda qualificada nesses dois ciclos. Enfatizamos que nos referidos ciclos, a Ufal conseguiu aumentar a sua cota institucional, ou seja, aumentou os seus investimentos no Pibic, com o objetivo de fortalecer a sua política de pesquisa.

Diante dessa realidade, podemos analisar ainda que a demanda de projetos submetidos ao Pibic da Ufal cresceu 16,5% no ciclo 2017/2018 e a demanda de projetos qualificados e selecionados no ciclo 2017/2018 cresceu em média 8%, em relação ao ciclo anterior.

O aumento sempre frequente das demandas de projetos e bolsas submetidos aos Editais do Pibic, leva-nos a analisar que, apesar da valorização do Programa na instituição, os investimentos nas políticas públicas de iniciação científica precisam ser mais fortes, por parte dos governantes. A grande demanda por projetos de IC também demonstra a valorização da divulgação do Programa Pibic na Instituição. Destacamos que a evolução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Ufal tem dado um salto quantitativo e qualitativo na produção científica da Universidade Federal de Alagoas.

## **4.2 Fontes Documentais: Anais dos Encontros de Iniciação Científica e Relatórios Institucionais do CNPq e da Ufal**

Os Encontros de Iniciação Científica são organizados pela equipe da Propep e pelo Comitê Assessor em cada Unidade Acadêmica ou Campus, contribuindo para gerar visibilidade, divulgação, motivação e envolvimento de outros graduandos nas pesquisas científicas desenvolvidas na Universidade. O Encontro de IC também é fruto do desempenho e do esforço de orientadores doutores e alunos nos 12 (doze) meses de pesquisa.

O Comitê Assessor de Propep da Ufal foi criado pela Resolução 38/97 CEPE, de 12 de maio de 1997 e tem como finalidade analisar e emitir parecer sobre os processos relacionados com assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa da Ufal. O mesmo é constituído por representantes de todas as Unidades Acadêmicas totaliza

Os objetivos dos Congressos de Iniciação Científica são: conceder visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nos programas Pibic; divulgar a produção científica e tecnológica da Ufal; divulgação dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos, treinar os alunos para realizar apresentações para um público variado. Os melhores trabalhos são premiados com o Certificado de Excelência Acadêmica, como também poderão ser convidados para serem reapresentados nas Reuniões Anuais da SBPC e poderão concorrer ao Prêmio Destaque na Iniciação Científica (prêmio do CNPq destinado a bolsistas desta cota).

Os alunos de graduação, sob orientação de professores doutores da Ufal, apresentam no formato online os resultados obtidos em um ano de pesquisa, permitindo a discussão dos trabalhos científicos e tecnológicos em todas as áreas de conhecimento da Universidade, assim como a avaliação dos referidos programas na instituição.

Os alunos envolvidos no PIBIC, bolsistas e colaboradores, ao concluírem a pesquisa, têm o compromisso de apresentar os seus resultados no Encontro de Iniciação Científica. O trabalho é apresentado no formato oral, em slides, diante de

um avaliador externo e ouvintes, em uma sessão de apresentações orais, no formato power point, mediante a presença de um avaliador externo.

Segundo os registros dos Anais do III Encontro de Iniciação Científica da Ufal, ocorrido no período de 22 a 23 de julho de 1993, com o apoio da UFS, Fapeal e CNPq, o evento compreendeu 2 palestras, 4 minicursos e cinco comunicações orais e 103 painéis de apresentações. O então Reitor da Ufal Prof. Fernando Cardoso Gama destaca a importância do evento em propiciar ao aluno de graduação a oportunidade de expor e discutir seus trabalhos de pesquisa, assim como, do indiscutível valor pedagógico da iniciação científica, bem como sua importância estratégica na política de fomento à pesquisa promovidos pela Ufal, UFS e CNPq. O referido evento também *“constitui a nossa política de incentivo à pesquisa, a reedição anual de encontros deste porte e natureza, em que o alto nível dos trabalhos apresentados constitui o marco maior”*, frisa o referido Reitor.

Segundo os Anais do IV Encontro de Iniciação Científica UFS e Ufal, ocorrido em Aracaju, ocorrido no período de 29 a 30 de setembro de 1994, os objetivos do Encontro são, sobretudo, avaliar o desenvolvimento do Pibic nas duas instituições de ensino, promover a atividade científica entre seus estudantes e proporcionar o intercâmbio científico entre pesquisadores e alunos das duas universidades, uma vez que a cada reedição são alcançados de forma plenamente satisfatória. Segundo o Prof. Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Cláudio Andrade Macêdo, a cada ano o Programa vem evidenciando a maturidade dos alunos, adquirida com o desenvolvimento dos programas de incentivo à iniciação científica, especialmente o Pibic do CNPq.

Conforme Anais do V Encontro de Iniciação Científica da Ufal, ocorrido nos dias 14 e 15 de setembro de 1995, a Ufal coordenava as ações de 35 bolsas de Iniciação Científica em 1990, *“Hoje, ao final de 1995, são 185 alunos bolsistas que participam ativamente de projetos de pesquisa, nos mais diferentes campos do saber. É o registro da disposição e capacidade de nossos alunos. É o resultado de um esforço empreendedor. É o testemunho da vitalidade e da criatividade.”*

Segundo os referidos anais, foi um esforço conjunto da Ufal com a UFS, que *“representou a celebração, através de processos de divulgação, de todas as*

*atividades científicas desenvolvidas pelo Pibic na Ufal e na Ufal nos últimos doze meses.*” Os anais ainda ressaltam a convicção de que eventos como esses contribuem para estimular e incentivar a comunidade de jovens, de forma a tornar o compromisso com a pesquisa permanente. “Somente assim, teremos nossas universidades engajadas no processo de desenvolvimento do Brasil, com o consequente fortalecimento da sociedade”.

Conforme registro nos Anais do VI Encontro de Iniciação Científica da Ufal, realizado no período de 24 a 25 de outubro de 1996, a parceria entre a Ufal e a UFS, proporcionou “um novo impulso no sentido de criar-se nessas instituições, uma cultura de incentivo aos estudantes, potencialmente mais promissores, de engajarem-se em projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes pesquisadores pertencentes a seus quadros”. Esse fato denota a importância do programa como descobridor de talentos com potencial científico dentro das instituições.

Os Anais de 1996 enfatizam a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic do CNPq, quando ressaltam que é [...] “considerado pela comunidade de ciências e tecnologia do país como uma das mais bem sucedidas iniciativas do órgão, cumprindo com o seu objetivo de introduzir jovens estudantes nas atividades de pesquisa”. A oportunidade gerada pelo Pibic proporciona aos acadêmicos a sua iniciação na carreira científica, estimulando e incentivando novos pesquisadores que irão provocar novas descobertas nos campos científicos.

O referido evento contou com 290 participantes e cerca de 170 trabalhos de divulgação científica, subdivididos nas três grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Sociais, Humanas, Letras e Artes. Essa nova filosofia empreendida por essa gestão tinha a finalidade de fortalecer as atividades de pesquisa e pós-graduação, assim como, consolidar a graduação, contribuindo de forma efetiva para a criação de novos grupos de pesquisa e novos pesquisadores na Ufal.

A Coordenadora de Pesquisa Prof.a Magnólia Rejane Andrade dos Santos, registra nos Anais do VI Encontro que:

A demanda em ascensão é um indicador fundamental de que este Programa de treinamento vem cumprindo o objetivo institucional de fomentar a pesquisa e promover a integração de suas atividades com as de ensino e extensão. Além disso, da parte do alunado, é instigante poder explorar uma potencial vocação para a pesquisa, de forma remunerada e com a possibilidade de participação em eventos científicos de sua área de estudos. Do lado do pesquisador, esse tipo de Programa, ao mesmo tempo, viabiliza recursos humanos qualificados para auxiliá-lo nas suas investigações e significa uma oportunidade para a institucionalização dessas mesmas pesquisas, abrindo novos espaços de divulgação e financiamento.

Os referidos Anais contabilizam como indicativo dos efeitos dessa ação institucional: a) a intensificação da participação dos bolsistas em reuniões, encontros e congressos regionais e nacionais; b) o ingresso de ex-bolsistas em residência médica e em programas de pós-graduação em inúmeras universidades brasileiras; c) além disso, muitos bolsistas têm sido premiados em concursos com experiências de pesquisas em diversos encontros científicos de suas áreas, como é o caso da Engenharia Química, Odontologia, Medicina e Arquitetura.

Os Anais do VII Encontro de Iniciação Científica da Ufal, ocorrido no período de 23 a 24 de outubro de 1997, enfatiza que o Pibic tem motivado uma competição saudável na comunidade científica, assim como, [...] “tem dinamizado os procedimentos seletivos, de acompanhamento e avaliação, através do refinamento dos critérios técnicos e científicos operacionalizados pelo Comitê Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa”. Os anais desse Encontro objetivaram contribuir com a divulgação científica das investigações efetivas dos pesquisadores da Ufal, bem como dos seus bolsistas, fortalecendo a cultura da avaliação interna e externa na instituição, em consonância com a política do Pibic do CNPq e da Propep da Ufal, procurando refletir pluralismo seriedade e competência científica.

A apresentação dos Anais do VII Encontro de Iniciação Científica da Ufal ainda registram que *“há 7 anos a Ufal e a UFS iniciavam a operacionalização conjunta da Pibic do CNPq. O tempo e a experiência acumulada tornaram possível o crescimento do Programa, dando credibilidade a essas duas instituições para*

*atuarem individualmente*”. Portanto, a partir de 1996, a Ufal ganhou autonomia para administrar a execução de sua própria quota.

Os referidos Anais frisam ainda, que embora os números de 185 bolsas do CNPq e 35 da Ufal tenham se mantido constantes nos últimos anos, a IC tem se consolidado em função do aumento do interesse de participação dos alunos e pesquisadores, quando da crescente diversificação das linhas de pesquisa das 3 áreas de conhecimento envolvidas no Programa. A demanda bruta de bolsas do ano de 1997 foi de 226 inscrições, atendendo somente 217 pedidos.

Registra também que a proposta do Pibic é tornar o aluno um produtor de conhecimento científico e, ao mesmo tempo, como um agente crítico e sensível às demandas da sociedade, na qual está inserido. O objetivo desse encontro foi representar o enorme esforço que a instituição tem feito para que o Pibic possa refletir o que a mesma tem produzido de melhor, na interface entre pesquisa, ensino e extensão.

Os Anais do VIII Encontro de Iniciação Científica da Ufal, ocorrido no período de 23 a 25 de setembro de 1998, destacam que o Pibic é uma atividade plenamente consolidada, uma vez que desde a sua implementação, a cada ano foi dado um passo na caminhada de aprendizagem conjunta para uma cultura permanente de avaliação e aperfeiçoamento. Registra a Coordenadora de Pesquisa, Magnólia Rejane Andrade dos Santos que: “A crença de que o esforço conjunto e o trabalho determinado pode operar verdadeiras transformações, nos impulsiona a acreditar que a Ufal sempre deverá procurar estar maior, melhor e mais próxima da comunidade alagoana.”

Os Anais do X Encontro de Iniciação Científica da Ufal, ocorrido no período de 4 a 6 de Dezembro de 2000, destacam o objetivo do evento: estimular a iniciação científica nos alunos de graduação e ao mesmo tempo integrar a comunidade de pesquisadores da instituição. Frisam ainda que a pesquisa científica estimula programas e cursos de pós-graduação existentes na Ufal e incentivará a criação de novos, construindo o caminho do futuro, assegurando o crescimento e o desenvolvimento institucional. Segundo o Reitor, Rogério Moura Pinheiro, *“fazer pesquisa, sabemos que não é tarefa fácil, com as condições que*

*nos são impostas, mas mesmo assim, temos mostrado competência, sendo contemplados em concorrências de vários Editais do CNPq, FINEP e Banco do Nordeste”.*

O XI Encontro de IC aconteceu no período de 18 a 20 de março de 2002, com o tema: Ciência, Superando Adversidades. Os anais do referido evento enfatizam que a principal meta do Pibic é a formação de recursos humanos, visando a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores e das disparidades regionais na distribuição da competência científica no país. Nos referidos anais encontramos os registros de 268 trabalhos apresentados, distribuídos em todas as áreas de conhecimento. Foram 123 trabalhos nas áreas das ciências exatas, da terra e engenharias; 77, nas áreas das ciências biológicas e da saúde e 68, abrangendo as áreas das ciências humanas, sociais, linguística, letras e artes.

Os Anais do XI Encontro de IC registram o número de trabalhos apresentados nos Encontros no período de 1993 a 2001, ressaltando que a participação do aluno voluntário fez com que o número de trabalhos apresentados aumentasse a cada encontro. Segue abaixo:

**Tabela 9:** Número de trabalhos apresentados nos Encontros Pibic

Ano	Encontro	Trabalhos
1993	III	158
1994	IV	178
1995	V	261
1996	VI	170
1997	VII	217
1998	VIII	167
1999	IX	175
2000	X	264
2001	XI	268

**Fonte:** Anais do XI Encontro do Pibic

Os Anais do XI Encontro do Pibic destacam que a apresentação de trabalhos dos alunos de iniciação científica durante as reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), é um fato de grande importância para a pesquisa científica. A participação dos alunos em congressos nacionais representa um investimento considerável da instituição para que haja melhoria e aperfeiçoamento da qualidade das pesquisas, além do que os mesmos têm a oportunidade de realizar intercâmbio científico, compartilhando experiências com pesquisadores renomados no âmbito nacional.

O XII Encontro de Iniciação Científica da Ufal ocorreu no período de 11 a 13 de dezembro de 2002, com tema: Ciência, um Compromisso Social. Os anais desse evento englobam 251 trabalhos distribuídos em diversas áreas do conhecimento. Foram 129 trabalhos nas áreas das ciências exatas, da terra e engenharias; 59, nas áreas das ciências biológicas e da saúde e 63, abrangendo as áreas das ciências humanas, sociais, linguística, letras e artes. Todas as apresentações, a partir dessa edição, foram realizadas oralmente, com o objetivo de familiarizar o aluno com a crescente necessidade de se expressar diante da comunidade científica.

Os referidos anais destacam a participação de alunos voluntários no programa, que realizam trabalhos de pesquisa sem remuneração, servindo de base para o seu trabalho de conclusão de curso. O Coordenador de Pesquisa Prof. Ivanildo Soares de Lima, ressalta a participação da Fapeal, que tem contribuído de forma decisiva na consolidação de vários cursos de pós-graduação da Ufal, seja através da concessão de várias modalidades de bolsas ou através de financiamento de bolsas de pesquisa.

No período de 10 a 12 de março de 2004, a Ufal realizou o XIII Encontro de Iniciação Científica, com o tema Ciência e Educação, com um total de 174 trabalhos em diversas áreas do conhecimento, objetivando a disseminação da produção científica dos discentes de graduação, que se integram com divulgação dos resultados finais das suas pesquisas. Segundo relata os referidos anais, o III Encontro de IC retrata as prioridades da instituição na definição de políticas de pesquisa na área de Educação e Ensino.

Ressalta ainda a importância do envolvimento de estudantes e docentes na construção histórica da produção científica no âmbito acadêmico da Ufal: "Trata-se de um rico material para aferição e disseminação da produção científica dos discentes de graduação, que se articula como um conjunto de projetos de pesquisa de diversos docentes da Ufal". Dar visibilidade ao conhecimento científico representa para a sociedade que as políticas públicas no campo acadêmico estão alcançando os seus objetivos: disseminar e alcançar as camadas mais carentes da população.

O XXIII Encontro de Iniciação Científica ocorreu no período de 3 a 6 de dezembro de 2013. A Palestra de Abertura: "A Importância do Patrimônio Genético", foi ministrada por Diego de Lima Souza, do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético/Ministério do Meio Ambiente.

No período de 11 a 14 de novembro de 2014 ocorreu o 24º Encontro de Iniciação Científica, com apresentação de 756 trabalhos e avaliados por 26 (vinte e seis) consultores externos das mais diversas áreas de conhecimento, vindos de várias instituições públicas e estaduais brasileiras. A palestra de Abertura foi ministrada pelo Prof. Dr. Antonio Fausto Neto, professor da Unisinos e presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (Ciseco), com o tema: "Conhecer em companhia: trajetórias de formação de futuros pesquisadores", ressaltando que o CNPq é um programa de continuidade. "A formação precisa ser voltada para os problemas e, assim, oferecer soluções. Citar os bancos de dados, mas também ter espaço para os indivíduos. Precisamos pensar em conhecer em companhia para fortalecer o contato, afinal, somos mensageiros da sociedade", finalizou.

Em 2016, a Ufal realizou seu 26º Encontro de Iniciação Científica. Nesta edição foram apresentados 110 trabalhos do Campus Arapiraca, 9 trabalhos do Campus Sertão e 812 trabalhos do Campus A C Simões – Maceió, totalizando 931 trabalhos. Os mesmos foram avaliados presencialmente por 29 Consultores externos, de diversas instituições de Ensino do País. Esse evento ocorreu no período de 7 a 9/12/2016, no Campus A C Simões e no período de 14 a 15/12/2016 no Campus Arapiraca, envolvendo os alunos do Campus Sertão.

O 27º Encontro de Iniciação Científica da Ufal foi realizado no período de 22 a 24 de novembro de 2017 no Campus A. C. Simões/Maceió, e no período de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2017, nos Campi Arapiraca e Sertão. As unidades de ensino ligadas ao Campus Arapiraca, Viçosa e Penedo, nessa versão do encontro, organizaram as apresentações orais dos seus bolsistas e colaboradores do Pibic *in loco*, com palestras iniciando as suas programações.

Em 2016 a UFAL realizou seu 26º Encontro de Iniciação Científica. Nesta edição foram apresentados 110 trabalhos do Campus Arapiraca, 9 trabalhos do Campus Sertão e 812 trabalhos do Campus A C Simões – Maceió, totalizando 931 trabalhos. Os mesmos foram avaliados presencialmente por 29 Consultores externos, de diversas instituições de Ensino do País. Esse evento ocorreu no período de 7 a 9/12/2016, no CAMPUS A C SIMÕES e no período de 14 a 15/12/2016 no Campus Arapiraca, envolvendo os alunos do Campus Sertão.

O 27º Encontro de Iniciação Científica da Ufal foi realizado no período de 22 a 24 de novembro de 2017 no Campus A. C. Simões/Maceió, e no período de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2017, nos Campi Arapiraca e Sertão. As unidades de ensino ligadas ao Campus Arapiraca, Viçosa e Penedo, nessa versão do encontro, organizaram as apresentações orais dos seus bolsistas e colaboradores do Pibic *in loco*, com palestras iniciando as suas programações.

O 27º Encontro de Iniciação Científica da Ufal contou com a participação de 39 (trinta e nove) avaliadores externos, professores de outras universidades, possibilitando assim, uma avaliação minuciosa dos trabalhos de Iniciação Científica. Segundo avaliação dos consultores externos, as apresentações orais foram positivas, levando-se em consideração o conteúdo, a metodologia e a excelente expressão oral da maioria dos alunos. Entrou em destaque o bom nível dos trabalhos apresentados, o empenho e desenvoltura desses bolsistas e colaboradores, durante as suas apresentações.

O 29º Encontro de iniciação Científica e o Seminário de Avaliação do Pibiti do ciclo 2018-2019, que ocorreu no período de 22 a 24 de outubro de 2019, no Campus A C Simões/Maceió, de 29 a 31/10 na Unidade de Ensino de Penedo e de 5 a 7/11 nos Campi Arapiraca e Sertão. Os referidos trabalhos são as vitrines dos

1.369 trabalhos desenvolvidos, em todas as áreas de conhecimento, por alunos de graduação, sob orientação de professores doutores da Universidade Federal de Alagoas, sendo 1.286 trabalhos de iniciação científica e 83 trabalhos de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação.

Os trabalhos foram apresentados oralmente, possibilitando a discussão dos resultados obtidos e permitindo a divulgação e visibilidade das pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas na Ufal. Os dois trabalhos mais bem avaliados, por curso, foram premiados com o Certificado de Excelência Acadêmica. Tais trabalhos também puderam ser convidados para reapresentação na 72ª Reunião Anual da SBPC que se realizou em julho de 2020, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal. Estes ainda poderão concorrer ao Prêmio Destaque na Iniciação Científica (prêmio destinado aos bolsistas do CNPq).

O 30º Encontro de Iniciação Científica/Pibic e 13º Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Ufal/Pibiti da Universidade Federal de Alagoas, foram realizados nos períodos: 07 a 11 de dezembro de 2020 e 22 a 26 de fevereiro de 2021, com o tema: Desafios da Ciência em Tempos de Pandemia e ocorreu no formato Virtual. Cada Unidade Acadêmica ou Campus da Ufal divulgou a sua programação, escolhendo o período do evento, através dos Coordenadores de Pesquisa locais e do comitê interno. A abertura do Evento aconteceu no formato Virtual, na Plataforma Youtube da Ufal.

No 30º Encontro de Iniciação Científica e no 13º Seminário de Avaliação do Pibiti do ciclo 2019-2020 foram apresentados 1.300 trabalhos de iniciação científica e 104 trabalhos de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, totalizando 1.404 alunos apresentaram os resultados dos trabalhos desenvolvidos, sendo avaliados por mais de 70 consultores externos de diversas instituições de Ensino.

Os melhores trabalhos foram premiados com o Certificado de Excelência Acadêmica, como também foram convidados para serem reapresentados na 73ª Reunião Anual da SBPC, que acontecerá no final de julho de 2021 também no formato virtual, na Universidade de Juiz de Fora/MG. Os trabalhos ainda podem

concorrer ao Prêmio Destaque na Iniciação Científica, destinado aos bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dessa forma, as atividades de iniciação científica geram novos conhecimentos, fornecendo ao estudante senso crítico nas novas descobertas acadêmicas. E as vantagens não se restringem aos alunos. Os professores que ingressam em programas de Iniciação Científica têm a possibilidade de aumentar sua produtividade, ou seja, seu quantitativo de publicações científicas. Fator muito importante para o desenvolvimento de uma nação. A Iniciação Científica trabalha, portanto, no aperfeiçoamento profissional do graduando, constituindo parte fundamental para um bom desempenho em um curso superior.

Os Relatórios Institucionais do Pibic enviados ao CNPq bienalmente são um retrato da Iniciação Científica da Instituição, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento no programa, assim como conhecer a realidade local, as dificuldades e as sugestões de melhorias.

No Relatório Institucional do Pibic CNPq 2016/2018, foi registrado que na 27a. edição do Encontro do Pibic, cento e doze (112) melhores trabalhos apresentados durante o referido Encontro de Iniciação Científica da Ufal no período de 22 a 24 de novembro de 2017, no Campus A. C. Simões/Maceió, e no período de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2017, nos Campi Arapiraca e Sertão, foram premiados com a Excelência Acadêmica.

No item 12.3 do RI - 2016 - 2018 - Sugestões ao CNPq para aperfeiçoar o Pibic, foi destacada a necessidade de acréscimo do número de bolsas, tendo em vista a demanda considerável de projetos submetidos e doutores na instituição em cada ciclo.

No Relatório Institucional PIBIC CNPq 2016 2018, no item 12.1 - constam os principais resultados do Pibic na Instituição:

O principal resultado é a inserção de alunos de graduação nas atividades de pesquisa assim como a inserção de boa parte desses alunos nos programas de pós-graduação da UFAL e de outras instituições. Realizamos o XXVII Encontro de Iniciação Científica da UFAL com a apresentação de 1.103 trabalhos desenvolvidos, em todas as áreas de conhecimento da instituição, por alunos de graduação. Os resultados obtidos de seus trabalhos foram apresentados oralmente, possibilitando à comunidade acadêmica conhecer os projetos de iniciação científica da UFAL, uma vez que são liberados Certificados para Ouvintes. A realização

do XXVII Encontro de Iniciação Científica da UFAL contou com a participação de 39 (trinta e nove) avaliadores externos, professores de outras universidades, possibilitando assim, uma avaliação minuciosa dos trabalhos de Iniciação Científica.

Segundo avaliação dos consultores externos, as apresentações orais foram positivas, levando-se em conta o conteúdo, a metodologia e a excelente expressão oral da maioria dos apresentadores, destacando-se o bom nível dos trabalhos apresentados, o empenho e desenvoltura desses bolsistas e colaboradores durante as suas apresentações. O PIBIC na Universidade Federal de Alagoas tem sido uma ferramenta para alavancar a pesquisa na instituição, estimulando o acesso dos seus alunos, em programas de pós-graduação.

A UFAL sediará a 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no período de 22 a 28 de julho de 2018, com o tema “Ciência, Responsabilidade Social e Soberania”. Esse também é um resultado tangível do empenho da PROPEP/UFAL de consolidar e incrementar a pesquisa científica, provocando a vinculação entre ciência e sociedade.

Segundo o Relatório de Gestão 2013 - 2010, o Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC - Af é concedido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programa de ações afirmativas. Trata-se de um programa piloto que prevê a distribuição de bolsas de Iniciação Científica - IC às instituições que preencham esses requisitos e se interessem em participar do programa. O Relatório Institucional PIBIC CNPq 2018 2020, constam informações relevantes para a avaliação, relacionadas às atividades de Ações Afirmativas desenvolvidas pela Instituição, destaca o compromisso da Ufal na consolidação das políticas sociais:

As políticas de ações afirmativas da Ufal iniciaram com recorte étnico racial e de classe, que é a cota social, disponível para as escolas públicas e ainda hoje continua sendo de gênero... Para que a UFAL continue com essa política, é imprescindível que o CNPq contemple a UFAL com um número maior de bolsas PIBIC-Af. A Ufal assume o compromisso de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 2003, por meio da Resolução nº 33/2003-CONSUNI/UFAL, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afrodescendentes (Paaf). O Núcleo de Estudo Afrobrasileiro (Neab) tem importante atuação na discussão, definição e implementação de políticas afirmativas na Ufal, assim como no combate ao racismo, de maneira geral,

desenvolvendo atividades formativas que são referências para a Universidade e para toda a população alagoana. É importante ressaltar o compromisso desta nova gestão com as questões étnico-raciais, bem como a manutenção de fomento às mesmas. E neste contexto, a gestão firma compromisso de aportar, em contrapartida, o mesmo número de bolsas concedido pelo CNPQ.

O PIBIC nas Ações Afirmativas é um programa que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica. Em 2009 a UFAL, através da PROPEP, apresentou ao CNPq projeto que inscreveu a Universidade no PIBIC – Ações Afirmativas, um programa que é dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programa de ações afirmativas. Esse Programa tem proporcionado o envolvimento de pesquisadores e alunos cotistas na pesquisa. O resultado mais positivo proporcionado aos alunos ingressantes pelo sistema de cotas são o incentivo, o apoio e a valorização.

#### **4.3 Matérias sobre Iniciação Científica publicadas no site da Ufal e outros**

Para consolidar os registros documentais acerca da Iniciação Científica, realizamos uma análise de 8 (oito) matérias sobre o Pibic da Ufal, com diferentes relatos de experiências de alunos e pesquisadores envolvidos com o referido programa. As referidas matérias enfatizam a importância da iniciação científica na fomentação da política de pesquisa da instituição, provocando a vinculação entre ciência, economia e sociedade, colaborando assim na compreensão do conhecimento, como principal recurso para se buscar uma sociedade digna e justa.

##### **4.3.1 Bolsas de iniciação científica beneficiam alunos cotistas**

A matéria intitulada: “Bolsas de iniciação científica beneficiam alunos cotistas”, foi publicada no site institucional da Ufal no dia 20 de julho de 2014 às 07h19, e atualizada em 13 de agosto de 2014, escrita por uma estagiária de Jornalismo da instituição. O foco da matéria está relacionado com o projeto voltado para os discentes que ingressaram na Universidade por meio das ações afirmativas

para ampliar o ingresso dos mesmos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Pibic.

O primeiro parágrafo da matéria define o objetivo do programa e refere-se à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação como o setor responsável pelo Programa Pibic, em parceria com as agências de fomento CNPq e Fapeal. O segundo parágrafo, contém a data do resultado sobre as cotas obtidas e o número total de bolsas de IC. Do terceiro ao quinto parágrafo, registra a fala da ex-coordenadora de pesquisa da Ufal, Silvia Uchoa, sobre o sucesso e o desempenho alcançados com os números de bolsas angariadas, dando ênfase a essa conquista. Também relaciona com a questão social e racial dos novos integrantes do programa, enfatizando que essa ação serve para promover uma seleção justa dos novos integrantes, utilizando-se do método de equidade.

O sexto parágrafo divulga a data do edital para os orientadores submeterem os seus projetos de IC. Os últimos parágrafos, do sétimo ao décimo, trazem informações sobre a chegada de Intercambistas de IC, e cita os nomes dos dois alunos, bem como os projetos que serão executados na Ufal. A matéria encerra com a informação sobre o recebimento de bolsa, cita a agência de fomento CAPES, e faz um adendo sobre a preparação dos discentes para ingresso no Mestrado.

Portanto, analisamos que o Programa de Iniciação Científica é a porta de entrada para os programas de pós-graduação, tendo em vista que o mesmo prepara o graduando na investigação científica, consolidando as políticas públicas das universidades brasileiras.

### 4.3.2 Ufal premia 160 trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica com Excelência Acadêmica.

A matéria com o título e subtítulo: “Ufal premia 160 trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica com Excelência Acadêmica - Evento de premiação será transmitido ao vivo nesta quarta (10), às 17h, no canal Youtube.com/ufaloficial” , foi publicado no site da Ufal, no dia 09 de março de 2021, às 14h27, escrita por uma jornalista da instituição. O tema da matéria está relacionado com a divulgação dos trabalhos do Pibic e Pibiti, premiados com Excelência Acadêmica.

**Figura 3:** Card de Divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica



**Fonte:** ufal.br

Seguindo a análise estrutural do texto, que contém 9 parágrafos. O primeiro parágrafo registra informações sobre a data, horário e local ao qual a premiação dos trabalhos dos programas Pibic e Pibiti ocorreu. O segundo fala sobre a solenidade de abertura e cita o reitor da Ufal, e a palestrante convidada, Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF, que ministrou a palestra de abertura intitulada de “*Desigualdade de gênero na ciência: Como mudar?*”. O terceiro parágrafo descreve o número dos projetos apresentados no 30º Caic e 13º Cait, no formato virtual , com o total de 1.300 estudantes do Pibic e 104 do Pibiti.

Do quarto ao sétimo parágrafo, a matéria fala sobre a novidade que foi a realização dos congressos em formato virtual, que aconteceu pela primeira vez. Cita também a fala da coordenadora de Pesquisa da Ufal, Magna Suzana, enfatizando o sucesso do novo formato com o quantitativo expressivo de ouvintes e apresentadores. Ela ressalta também, o temor por conta da questão do possível corte de bolsas de bolsas de iniciação científica, que poderia afetar diretamente o programa. Ainda sobre a fala da coordenadora, ela reitera a importância das ações dos membros do comitê assessor, alunos e professores, no engajamento e dedicação, mesmo durante a pandemia, para o êxito do evento.

Em relação ao Prêmio Destaque, a equipe da coordenação de pesquisa salienta que os alunos e professores ainda têm a chance de apresentar os trabalhos na Reunião Anual da SBPC e concorrer a premiação nacional, intitulada de Prêmio Destaque de Iniciação Científica do CNPq. A matéria termina com um breve histórico acadêmico e profissional da palestrante do evento.

Dessa forma, a matéria destaca a importância da pesquisa científica na vida acadêmica dos alunos da Ufal, uma vez que desperta a vocação e curiosidade científica, interagindo com mentores doutores aptos a transferirem seus conhecimentos acadêmicos e metodológicos nos processos científicos.

Segue a divulgação do evento nas Redes Sociais.

**Figura 4:** 1º Publicação no instagram da divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica da Ufal



Fonte: Instagram @pibicfal

**Figura 5:** 2º Publicação no instagram da divulgação dos Premiados com Excelência Acadêmica da Ufal



Fonte: Instagram @pibicfal

### **4.3.3 Abertura do Congresso Acadêmico do Pibic e Pibiti será nesta segunda (7)**

A matéria com o título e subtítulo “Abertura do Congresso Acadêmico do Pibic e Pibiti será nesta segunda (7) - Evento inicia às 16h no Youtube e contempla cerca de 1.500 trabalhos de Iniciação Científica em todas as áreas de conhecimento”, foi publicado no site da Ufal, no dia 04 de dezembro de 2020, às 13h53, escrita por uma jornalista da instituição.

Seguindo a análise estrutural do texto, o mesmo contém 12 parágrafos e está dividido em 2 partes. Na primeira, em seu primeiro e segundo parágrafo constam uma rápida apresentação do congresso e enfatiza que a solenidade será presidida pelo Reitor da Ufal e contará com a participação da pró-reitora de pesquisa e pós-graduação e também da equipe da Coordenadoria de Pesquisa, setor responsável pelo evento científico.

O terceiro e quarto parágrafos falam sobre as unidades que serão contempladas e reforçam que a avaliação dos trabalhos será feita por 50 consultores externos, oriundos de instituições de ensino superior. O quinto e sexto parágrafos relatam a fala da coordenadora de pesquisa, Profa. Dra. Magna Suzana Alexandre Moreira, sobre o cenário pandêmico em que se realiza o congresso e sobre a forma de apresentação dos trabalhos, pré-gravados, para evitar qualquer imprevisto técnico nas apresentações.

Na segunda parte, intitulada "Geração do conhecimento", é ressaltado que os trabalhos são frutos de um ano de pesquisa científica na instituição. Em seguida, do segundo ao quarto parágrafo a coordenadora segue falando sobre a importância do projeto, que prepara os alunos para o mercado de trabalho, mesmo que eles não sigam a carreira acadêmica, desse estágio de iniciação científica fica um aprendizado para a vida. Ela destaca a expansão dos projetos de incubação de empresas na Ufal e outras conquistas acadêmicas.

A matéria finaliza enfatizando o aumento de dez bolsas para o Pibiti, na cota do CNPq. Foram mantidas as 15 bolsas de Pibiti e as 150 de Pibic com a parceria com a Fapeal. Também reforça a importância das políticas de ações afirmativas para a Ufal, frisando o papel social da Universidade para o estado de Alagoas.

Destacamos a relevância do programa PIBIC nas Ações Afirmativas, uma vez que o mesmo tem o objetivo de consolidar as ações afirmativas já existentes nas universidades, concedendo aos alunos beneficiários dessas políticas a oportunidade de serem contemplados com atividades de iniciação científica.

#### **4.3.4 Bolsistas de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica participam de aula magna.**

A matéria com o título “Bolsistas de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica participam de aula magna”, site Turma Agronomia Ufal 2007, foi publicada no dia 04 de agosto de 2009.

O primeiro e segundo parágrafo informam que a cerimônia de aula magna será realizada no auditório do Espaço Cultural, na praça Sinimbú e que vai contar com a presença de pessoas importantes para a parceria entre a Ufal e as agências de fomento de pesquisa, que são essenciais para o desenvolvimento da iniciação científica na universidade.

O terceiro e quarto parágrafo seguem informando que após as apresentações, será assinado o termo de concessão de bolsas entre CNPq, Fapeal e Ufal, e em seguida haverá a palestra sobre o novo papel da academia, prosseguindo com a aula Magna com o tema: “A construção do conhecimento científico e tecnológico”, fechando as atividades da noite.

O subtítulo da matéria: "Iniciação Científica" inicia destacando o aumento de 14% das cotas do pibic, totalizando no final de julho de 2010, 382 bolsas de iniciação científica, contando com as cotas da Ufal e da Fapeal, e mais 188 colaboradores. O segundo e terceiro parágrafos falam sobre a importância do programa Pibic para o desenvolvimento da pesquisa científica para o estado de Alagoas, e informa as áreas de pesquisa em que serão distribuídas as novas bolsas.

Já no subtítulo: “Inovação Tecnológica” é frisado que a Ufal foi uma das pioneiras a participar dos editais de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica. O Pibiti tem uma veia de inovação tecnológica e o resultado dessa parceria entre alunos e professoras pode ser visto na diminuição do tempo que os alunos levam

para concluir a graduação, bem como na aprovação dos mesmos em diversos cursos de pós-graduação, além da inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, afirmamos que a Iniciação Científica, como uma ponte para a pós-graduação, também favorece os alunos envolvidos no perfil profissional, tendo em vista uma capacitação acadêmica diferenciada oferecida pelos programas Pibic e Pibiti da instituição.

#### **4.3.5 Parceria entre Ufal e Fapeal reforça a oferta de bolsas de iniciação científica.**

A matéria com o título e subtítulo “Parceria entre Ufal e Fapeal reforça a oferta de bolsas de iniciação científica - Serão disponibilizadas 741 bolsas, sendo 151 cotas da Fapeal, representando um aumento de 51% em relação ao ciclo anterior”, site da Fapeal, foi publicado no dia 30 de julho de 2015, escrita por uma jornalista da Ufal.

A Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Simoni Plentz Meneghetti, destacou o empenho da gestão da Ufal e da Fapeal no sentido de ampliar as cotas institucionais e valorizar importância do Programa Pibic e Pibiti, consolidando as políticas de pesquisa e inovação na universidade. “Toda a demanda qualificada será atendida, oportunizando aos estudantes de graduação uma formação mais ampla e de qualidade”, ressalta.

Segundo o diretor-presidente da Fapeal, Fábio Guedes, “a expansão do Programa de Bolsas de Iniciação Científica atende às estratégias da fundação de democratizar os recursos e inserir outras Instituições de Ensino Superior que não estavam contempladas”. Ainda enfatiza que: “Assim, para o biênio 2015-2016, além da elevação da cota da Ufal em 66 bolsas (51 Pibic e 15 Pibiti), implantamos 60 bolsas na Uneal, 20 bolsas no Ifal e 15 na Unit. Ao todo, para o mesmo período, concederemos 335 bolsas, 190% superior ao quadro que encontramos”, ressalta ele.

A matéria em pauta retrata a criação do Pibic da Ufal, que teve seu início em 1990, funcionando com 35 cotas de bolsas concedidas exclusivamente pelo CNPq, em parceria com a UFS. O programa foi evoluindo significativamente e para

atender o acréscimo da demanda qualificada de projetos e bolsas, passou também a contar com a concessão de bolsas da Ufal, financiadas pelo orçamento institucional e a partir de 2006 com a parceria da Fapeal.

A matéria também realiza uma comparação das bolsas do Pibic no período de 2011 a 2015, analisando o aumento de aproximadamente 53% no número de cotas implantadas no Pibic, saindo de 483 bolsas para um total de 741 cotas em 2015. “As 741 bolsas são suficientes para atender toda a demanda qualificada de bolsas do Pibic. Já no Pibiti, esse crescimento foi de 52 para 82 bolsas, ou seja, um aumento de 58%, também contempla toda a demanda qualificada”

#### **4.3.6 Aluna da Ufal recebe prêmio pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional.**

A matéria com o título e subtítulo “Aluna da Ufal recebe prêmio pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional” - *Eduarda Chagas, obteve o terceiro lugar em Iniciação Científica. Na mesma categoria, foram premiadas a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*, site Brasil Ciência. A referida matéria foi publicada no dia 1 de julho de 2019 e escrita por uma jornalista da Ufal.

A aluna teve a sua trajetória acadêmica Pibic da Ufal e no 26º Encontro de Iniciação Científica da Ufal recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica, sendo o trabalho também selecionado para ser reapresentado na 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 2017. O trabalho intitulado de Information Theory and Computational Statistics in Signal Processing and Analysis Optimized Implementations in R foi apresentado na quarta edição do evento denominado de JIAAIS, resultado de uma parceria internacional entre diversas universidades com o objetivo de trazer pesquisas de alta qualidade na área de processamento de imagens e aprendizado de máquina.

A referida aluna também apresentou durante a 70ª SBPC, sediada pela Ufal em julho de 2018, o trabalho intitulado: “Análises de sinais com distâncias estocásticas e diferenças de entropias: Ferramentas para análise de séries temporais”, sendo premiado com o título de melhor trabalho submetido à Sessão

de Pôsteres da área da Ciência da Computação. Destacamos ainda que foi o único a atingir o citado êxito na área.

Eduarda Chagas também foi aprovada na pós-graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui conceito Capes 7 e é considerado o melhor programa do país na área. A referida aluna destaca a importância do Pibic da Ufal em toda a trajetória acadêmica, relatando que:

Em meados de 2015 participei de um projeto de pesquisa do Pibic com o professor Alejandro Frery, orientador do meu trabalho. Devo muito a minha aprovação ao trabalho desenvolvido durante os anos de bolsista do Pibic no Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica, o Laccan, pois foi assim que aprendi e desenvolvi minha paixão pela ciência.

Esses relatos reforçam o êxito da Iniciação Científica na UFAL, contribuindo para alavancar a pesquisa científica nacional, uma vez que construir a história da pesquisa Científica aponta para um esforço de pesquisadores engajados com a formação científica de estudantes universitários.

#### **4.3.7 Pesquisadores participam do 24º Encontro de Iniciação Científica em Maceió.**

A matéria com o título “Pesquisadores participam do 24º Encontro de Iniciação Científica em Maceió”, site Agência Ciência Alagoas , foi publicada no dia 11 de novembro de 2019, escrita por uma jornalista do site.

A matéria em pauta informa que o referido encontro é organizado pela Coordenação de Pesquisa da Propep da Ufal, composta por Eva Vilma Alves, Josilan Paulino, Berenice Pimentel e Karina Salomon e pelos bolsistas Gleydson Monteiro, Lucinelma dos Santos, Mayara Santana, Lídia Michaeli, Vanila Gomes e Lyara Chagas. O evento tem o objetivo de expor para a comunidade universitária as produções científicas desenvolvidas por alunos do Pibic. Nesta edição foram apresentados 757 trabalhos.

Na ocasião, faziam parte da equipe organizadora do evento, os servidores Eva Vilma Alves, Josilan Paulino, Berenice Pimentel e Karina Salomon e os

bolsistas Gleydson Monteiro, Lucinelma dos Santos, Mayara Santana, Lídia Michaeli, Vanila Gomes e Lyara Chagas.

A mesa de abertura do evento foi composta pelo Reitor da Ufal - Prof. Eurico Lôbo, pelo Prof. Antonio Fausto Neto - professor da Unisinos e Presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (Ciseco), Janesmar Cavalcanti - Presidente da Fapeal e Simoni Meneghetti - Pró-reitora da Propep e Karina Salomon (coordenadora de pesquisa).

Prof. Fausto ministrou a palestra: "Conhecer em companhia: trajetos de formação de futuros pesquisadores", levando os presentes a refletirem sobre os processos de midiatização e mudanças no modo de produzir conhecimentos, tecnologias e redes sociais. Ressaltou também a relevância da pesquisa científica. Frisou ainda que: "O CNPq é um programa de continuidade. A formação precisa ser voltada para os problemas e, assim, oferecer soluções. Citar os bancos de dados, mas também ter espaço para os indivíduos. Precisamos pensar em conhecer em companhia para fortalecer o contato, afinal, somos mensageiros da sociedade".

Portanto, pensar na solução dos problemas e conflitos que envolvem a sociedade reflete o papel da iniciação científica, tendo em vista a consolidação da identidade e da imagem institucional, mas sobretudo destacando a sua importância para a sociedade, cumprindo o seu compromisso com a responsabilidade social. Esses fatores favorecem a comunicação institucional.

#### **4.3.8 Arapiraquense aluno de computação na Ufal é inspiração após chegar a Havard: confira a história.**

A matéria com o título e subtítulo "Arapiraquense, aluno de Computação na Ufal é inspiração após chegar a Havard; confira a história", relata a trajetória de José Raniery Ferreira Júnior e como a sua prática no Laboratório de Telesaúde e Informática Médica (Latim), que fica no Hospital Universitário do Campus Arapiraca da Ufal, o levou a Havard. A referida matéria foi publicada no site Agência Ciência Alagoas, no dia 12 de dezembro de 2020

No LATIM ele adquiriu experiência na área de análise de imagens médicas e direcionou a sua dissertação para o tema de auxílio computadorizado ao diagnóstico do câncer de pulmão. Foi uma porta aberta para o doutorado no Programa de Bioengenharia da USP. Segundo o relato do seu orientador, Prof. Marcelo Oliveira:

Desde o início ele se mostrou muito curioso e motivado em aprender os conceitos da minha Tese. Tive a oportunidade de passar para ele todo o meu conhecimento em análise de imagens médicas. Lembro muito bem de apresentá-lo a artigos científicos que eram profundamente estudados e discutidos em alto nível.

Conforme registra a matéria, quando o caminho é longo, vamos nos deparar com muitas paradas, encruzilhadas e obstáculos. Esses impasses podem provocar desânimo em muitos alunos, mas quando o mentor já conhece o caminho, saberá indicar as direções corretas. Foi nessa direção certa que Raniery trilhou, seguindo as orientações do Prof. Marcelo. Essa bússola chamada Iniciação Científica forneceu o norte para o sucesso na trajetória acadêmica do referido aluno, conforme destaca:

Consegui aplicar muitos dos conceitos e disciplinas em um problema real. Isso é de uma importância enorme, principalmente para os alunos de cursos das exatas e da computação como eu, que vemos teoria de cálculo, álgebra e geometria. Conseguir ver a real aplicabilidade do nosso curso é algo imensurável, e foi a iniciação científica que me proporcionou isso.

Tendo em vista que as realidades são diferenciadas, Raniery frisa que cada pesquisador precisa descobrir o seu mapa. Também destaca que nenhum mapa é o ponto final. A luta deve continuar, as pesquisas não podem parar. O seu trabalho foi premiado como a Tese Destaque USP (2020) na área das Engenharias e recebeu Menção Honrosa no Concurso de Teses e Dissertações deste ano, organizado pela Comissão Especial em Computação Aplicada à Saúde (CE-CAS) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Raniery ainda recomenda:

“Participe de um grupo de pesquisa, seja um aluno de Iniciação Científica, leia, escreva e publique artigos científicos. Estude bastante, seja curioso, e se você acha pesquisa chata, está aprendendo a pesquisar com o professor errado”.

Dessa forma, analisamos que a Iniciação Científica da Ufal contribui para a formação acadêmica de jovens comprometidos com a pesquisa científica, em um esforço conjunto na construção do processo histórico da Iniciação Científica, assim como da sua identidade, da sua imagem e acima de tudo da sua Comunicação Institucional.

## CONCLUSÃO

A Iniciação Científica tem contribuído na formação do quadro de novos pesquisadores, na fomentação da pesquisa científica e na pós-graduação das universidades. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa de atividades que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, regularmente matriculados em qualquer curso da UFAL.

A participação destes estudantes em projetos de pesquisa, conduzidos por professores-pesquisadores qualificados e produtivos, contribui para melhorar a sua formação, preparando-os para a pós-graduação. O programa também contribui para a aprendizagem de técnicas e métodos necessários à pesquisa, para o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, aprimorando assim seu espírito crítico, orientando-os para a vida acadêmica e para um papel de liderança profissional em suas respectivas áreas de interesse.

A evolução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas tem dado um salto quantitativo e qualitativo na produção científica da instituição. A Iniciação Científica da Ufal também promove a ascensão acadêmica de seu alunado, estimulando o ingresso na pós-graduação e a formação de um novo quadro de docentes mais capacitados. Também impulsiona a autoestima no âmbito acadêmico, não apenas no incentivo de bolsas, mas também em premiações como a Excelência Acadêmica e a rerepresentação dos melhores trabalhos no maior evento científico da América Latina, a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.

Em 1994, o CNPq reconheceu o sucesso da Iniciação Científica da Ufal, aumentando as suas cotas de 100 para 168. Em 1995, a UFAL passou a conceder 42 cotas institucionais, passando em 1999 para 75 bolsas. A partir de 2006, a Fundação de Amparo para a Pesquisa no Estado de Alagoas - Fapeal, concedeu 100 cotas de bolsas para a Iniciação Científica da Ufal.

Em 2014, a Ufal aumentou para 279 cotas institucionais de bolsas concedidas ao PIBIC. Essas cotas somadas às do CNPq (293) resultaram em um total de 672 bolsas, consolidando o atendimento de toda a demanda qualificada de bolsas de Iniciação Científica da Ufal.

Por meio de pesquisas em fontes bibliográficas, análises documentais e relatos de matérias publicadas nos sites da instituição, verificamos que os principais resultados do Pibic na Ufal são: inserção de alunos de graduação nas atividades de pesquisa e nos programas de pós-graduação; ampliação dos conhecimentos em uma área profissional, através das práticas científicas; fortalecimento da interação com pesquisadores qualificados, atuando em grupos de pesquisa; estimular o aluno à sua carreira acadêmica, facilitando o acesso aos programas de pós-graduação da Ufal e de outras instituições, ampliando a sua visão de futuro, estímulo no investimento de novos doutores e fortalecimento da identidade, da imagem e da comunicação institucional.

Diante do exposto recomenda-se que maiores investimentos sejam atribuídos aos programas de iniciação científica da instituição, com o objetivo de atender todas as demandas de projetos e bolsas qualificadas nos seus Editais. Também recomendamos que a Iniciação Científica seja ampliada e democratizada dentro da instituição, através de uma grade curricular com disciplinas voltadas à prática científica, para que todos os graduandos tenham oportunidades similares em projetos de pesquisa, uma vez que se torna impossível disponibilizar bolsas para todos.

A iniciação Científica tem um papel importante nesse processo: capacitar o pesquisador ainda na graduação, contribuindo na sua formação acadêmica de uma forma mais ativa, uma vez que estará apto para trabalhar com métodos e investigações científicas. Esses conhecimentos ampliam as oportunidades de publicações de trabalhos em eventos científicos, valorizando a sua formação acadêmica.

Dessa forma, frisamos a importância da IC pelos inúmeros benefícios na formação do graduando, assim como, na aprendizagem, nos prêmios recebidos que contribuem na carreira acadêmica de jovens pesquisadores. Ratificamos, assim, a importância da iniciação científica na consolidação da prática científica na Ufal, fortalecendo o vínculo entre ciência, tecnologia e sociedade, contribuindo na consolidação da identidade, da imagem e da comunicação institucional.

## REFERÊNCIAS

ANDONOVA, Y.; D'ALMEIDA, N. **A Comunicação das Organizações**. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional. São Bernardo do Campo, São Paulo: Ano 12 n.12, Jan/Dez. 2008.

Arapiraquense aluno de computação na Ufal é inspiração após chegar a Havard: confira a história. **Já é Notícia**, 2020. Disponível em: <<https://www.jaenoticia.com.br/noticias/2020/12/12/79262-arapiraquense-aluno-de-computacao-na-ufal-e-inspiracao-apos-chegar-a-havard-confira-a-historia>>. Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

BARDIN, L. (2009). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Bolsistas de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica participam de aula magna. **Agronomia Ufal 3º Ano 6º Período**, 2009. Disponível em: <https://turmaa-gronomiaufal2007.wordpress.com/2009/08/04/bolsistas-de-iniciacao-cientifica-e-de-inovacao-tecnologica-participam-de-aula-magna/>. Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRETZKE, Miriam. Comportamento do consumidor. In: DIAS, Sergio Roberto et al. (coordenação). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Caderno CNPq. **A Iniciação Científica: Uma estratégia eficaz de transformação**. Brasília. Julho de 2010.

CARNEIRO, Ricardo; MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Texto para Discussão do IPEA 1686 – Gestão Pública no Século XXI: As Reformas Pendentes**. Brasília 2011.

CURVELLO, João José Azevedo. **Autopoiese, sistema e identidade: a comunicação organizacional e a construção de sentido em um ambiente de flexibilização nas relações de trabalho**. 2001. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DAMASCENO, M. N. (1999). **A Formação de Novos Pesquisadores: a Investigação como uma Construção Coletiva a partir da Relação Teoria Prática**. In: Calazans, J. (org), (1999). **Iniciação Científica: Construindo o Pensamento Crítico**, Cortez, São Paulo, SP.

Energia, ambiente e tecnologia - 60º Reunião Anual da SBPC. **SBPC**, Disponível em:<[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/60ra/pags/pdf/SBPC\\_programa\\_posters\\_18.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/60ra/pags/pdf/SBPC_programa_posters_18.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

FARIAS, Luiz Alberto de. **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011.

FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995)

GUEDES, Fabio. O legado da 70ª SBPC em Alagoas e seu princípio. **Cada Minuto**, 2018. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/324412/2018/08/01/o-legado-da-70-sbpc-em-alagoas-e-seu-principio/>> Acesso em: 25 de dez. de 2020.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Edição 1. São Paulo: Editora Objetiva. 2001, p. 320.

IGGERS, Georg G. “Desafios do século XXI à historiografia.” **Revista História da Historiografia**. Ouro Preto, nº 04, pp. 105-124, 2010. Disponível em: <<http://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/issue/view/HH4>> Acesso em: 15 de out. 2019.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A Comunicação para o desenvolvimento sustentável na sociedade globalizada**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling; MANETI; Ada de Freitas (org.). **Comunicação e Meio Ambiente**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo/Intercom, 1996

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LEMOS, Else. **Cultura interna como diferencial em relações públicas**. In: DE FARIAS, Luiz Alberto (Org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011. p. 151-164.

MARGULIES, Walter P.; CHAJET, Clive. **Planning and administering the corporate identification program**. In: BUELL, Victor P. (edit.). **Handbook of modern marketing**. New York: McGraw-Hill, 1986.

MARTINS, Lilian Al-Chueyr P. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 305-317, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Bg8wgfnLgqvKB3tyBKXShCd/?format=pdf>> Acesso em: 28 de Jun. de 2021.

MENDES, M. **Uma perspectiva histórica da divulgação científica: a atuação do cientista-divulgador José Reis (1948-1958)**. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, p. 256. 2006. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiana/media/MartaAbdalaMendesTese.pdf>> Acesso em: 25 de fev. de 2021.

MONTEIRO, Diana. Abertura do Congresso Acadêmico do Pibic e Pibiti será nesta segunda (7). **Ufal**, 2020. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/noticias/2020/12/abertura-do-congresso-academico-do-pibic-e-pibiti-sera-nesta-segunda-7>> Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

MONTEIRO, Diana. Aluna da Ufal recebe prêmio pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional. Brasil Ciência, 2019. Disponível em: <<https://www.brasilciencia.com.br/2019/07/01/aluna-da-ufal-recebe-premio-pela-sociedade-brasileira-de-matematica-aplicada-e-computacional/>>. Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Suzel. **Pesquisa corporativa; A ferramenta para diagnosticar e medir**. In: NASSAR, Paulo. **Comunicação interna: a força das empresas**. São Paulo: ABERJ, 2003.

NEVES, Lucilia de Almeida. 3a. ed. 20 **Memória, História e Sujeito. Substratos da Identidade. História Oral**, 00, p. 109-16. Disponível em: <<https://file:///D:/Mestrado%20Unida/Disserta%C3%A7%C3%A3o/Bibliografia/MEM%C3%93RIA%20E%20SUJEITO.pdf>> Acesso em: 22 de nov. de 2019.

Parceria entre Ufal e Fapeal reforça a oferta de bolsas de iniciação científica. **Fapeal**, 2015. Disponível em: <<https://www.fapeal.br/2015/07/parceria-entre-ufal-e-fapeal-reforca-a-oferta-de-bolsas-de-iniciacao-cientifica/>> Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

PIBIC Ufal. **Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/pibicufal/?hl=pt-br>> Acesso em: 01 de Jul. de 2021.

PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing**. Princípios da Comunicação Mercadológica. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Programação de Pôsteres. SBPC. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/sao-luis/arquivos/posteres.pdf>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Programação de Pôsteres. SBPC, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/recife/arquivos/sbpc\\_65\\_reuniao\\_anual\\_posteres.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/recife/arquivos/sbpc_65_reuniao_anual_posteres.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Programação de Pôsteres. **SBPC**, Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/rio-branco/arquivos/13Poster.pdf>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Programação de Pôsteres. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/saocarlos/arquivos/Prog\\_poster.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/saocarlos/arquivos/Prog_poster.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Programação de Pôsteres. **SBPC**, Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/portoseguro/arquivos/poster68.pdf>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo G. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Campus, 2002.

REIS, José. Reflexões sobre a divulgação científica. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 2019. Disponível em:<[http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook\\_reflexoes\\_divulgacao\\_cientifica\\_press.pdf](http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf)> Acesso em: 20 de dez. de 2020.

RELATÓRIO Institucional Pibic CNPq - 2016 - 2018. Propep. Reitoria. Ufal. Março de 2019.

RELATÓRIO Institucional Pibic CNPq - 2018 - 2020. Propep. Reitoria. Ufal. Março de 2021.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2003 a 2010. Coordenação de Pesquisa. Propep. Ufal. Março de 2011.

Resumos de Comunicação Livre - Jornada de Iniciação Científica. SBPC. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/indicejnic.htm>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

SANTANA, LIVIA. Bolsas de Iniciação Científica beneficiam alunos cotistas. **Ufal**, 2009. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/noticias/2009/07/bolsas-de-iniciacao-cientifica-beneficiam-alunos-cotistas>>. Acesso: 01 de Jul. de 2021.

SANTOS, Clariza. Pesquisadores participam do 24º Encontro de Iniciação Científica em Maceió. **Agência Ciência Alagoas**. 2014. Disponível em: <<http://www.cienciaalagoas.com.br/2014/11/pesquisadores-participam-do-24-encontro.html>> Acesso em: 01 de Jul. de 2021

SBPC. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 2019, Eventos/Reuniões Anuais. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/eventos/tipo/reunioes-anuais/#>> Acesso em: 16 de dez. de 2019.

SBPC. 62º Reunião Anual da SBPC - Ciências do Mar: herança para o futuro. **SBPC**. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/natal/arquivos/Programa%20final%20P%C3%B4ster.pdf>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

SBPC. 63º Reunião Anual da SBPC. **SBPC**. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/goiania/arquivos/Livro%20Posterres%20final%2015%20final.pdf>> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

SCHMIDT, Flávio. **"Identidade, imagem e reputação: empresas sem pertencimento no mundo da interdependência"**. In: FARIAS, Luis Alberto.

Sessão de Pôsteres da 59ª Reunião Anual da SBPC, Segunda Feira. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc\\_p1\\_seg.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc_p1_seg.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres da 59ª Reunião Anual da SBPC, Terça Feira. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc\\_p2\\_ter.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc_p2_ter.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres da 59ª Reunião Anual da SBPC, Quarta Feira. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc\\_p3\\_qua.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc_p3_qua.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres da 59ª Reunião Anual da SBPC, Quinta Feira. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc\\_p4\\_qui.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc_p4_qui.pdf)> Acesso em: 16 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres da 59ª Reunião Anual da SBPC, Sexta Feira. **SBPC**, Disponível em: <[http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc\\_p5\\_sex.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/59ra/pags/sbpc_p5_sex.pdf)> Acesso em 17 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres. **SBPC**. Disponível em: <[http://ra.sbpcnet.org.br/belohorizonte/wp-content/uploads/2017/06/posteres\\_programa.pdf](http://ra.sbpcnet.org.br/belohorizonte/wp-content/uploads/2017/06/posteres_programa.pdf)> Acesso em: 17 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres. **SBPC**. Disponível em: <[http://ra.sbpcnet.org.br/belohorizonte/wp-content/uploads/2017/06/posteres\\_programa.pdf](http://ra.sbpcnet.org.br/belohorizonte/wp-content/uploads/2017/06/posteres_programa.pdf)> Acesso em: 17 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres. **SBPC**. Disponível em: <[http://ra.sbpcnet.org.br/maceio/wp-content/uploads/2018/06/70RA\\_posteres\\_site.pdf](http://ra.sbpcnet.org.br/maceio/wp-content/uploads/2018/06/70RA_posteres_site.pdf)> Acesso em: 17 de dez. de 2020.

Sessão de Pôsteres. **SBPC**. Disponível em: <<http://ra.sbpcnet.org.br/campogrande/wp-content/uploads/2019/06/71raPosteressBPC.pdf>> Acesso em: 06 jan de 2021.

SHIMP, Terence A. **Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SIGNIFICADO DE STAKEHOLDERS. **Significados**, 2021. Disponível em <<https://www.significados.com.br/stakeholder/#:~:targetText=Stakeholder%20significa%20p%C3%ABablico%20estrat%C3%A9gico%20e,Holder%20significa%20aquele%20que%20possui.>> Acesso em : 20 de mar. de 2021.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **O memorial da formação acadêmica: (re) construção do vivido e da identidade**. nº 02, pp. 601-624, dez 2010. Disponível em: <[http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI20121016140628.pdf?PHPSESSID=8f8c06c0ac860ac84d2f0e8e3](http://www.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121016140628.pdf?PHPSESSID=8f8c06c0ac860ac84d2f0e8e3)> Acesso em: 13 de out. de 2020.

Sistema Pibic. Disponível em: <<https://sistemas.ufal.br/pibic/>> Acesso em: 01 de jan. de 2021.

SOARES, Manoella. Ufal premia 160 trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica com Excelência Acadêmica. **Ufal**, 2021. Disponível em: <<https://ufal.br/transparencia/noticias/2021/03/ufal-premia-160-trabalhos-de-iniciacao-cientifica-e-tecnologica-com-excelencia-academica>> Acesso em: 01 Jul 2021

SOUZA, Celina; CARVALHO, Inaiá M. M. de. **Reforma do Estado, descentralização e desigualdades**. Lua Nova, São Paulo , n. 48, p. 187- 212, Dec. 1999

TEIXEIRA, Anísio. **A Universidade de Ontem e de Hoje**. Coleção Universidade. Editora da UERJ. Rio de Janeiro, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. Educação pública: administração e desenvolvimento Relatório do Director Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal-dezembro de 1934. Rio de Janeiro: **Oficina Gráfica do Departamento de Educação**, 1935.

TENÓRIO, Maria do Patrocínio; BERARDI, Gabriel. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras.** [online]. 2010, vol.56, n.4, p. 390-393.

TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional**: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação e imagem**: fundamentos da nova empresa. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 2002.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.